



ICBA

INSTITUTO CRICIUMENSE DE BELAS ARTES

EM CRICIÚMA - SC

Acadêmica: Juliana Stachowski
Orientador: Luiz César de Castro

Universidade do Extremo Sul Catarinense
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre 2018|2

ICBA
INSTITUTO CRICIUMENSE DE
BELAS ARTES
EM CRICIÚMA - SC

Acadêmica: Juliana Stachowoski
Orientador: Luiz César de Castro

TEMA

CENTRO CULTURAL E ARTÍSTICO

PALAVRAS-CHAVE

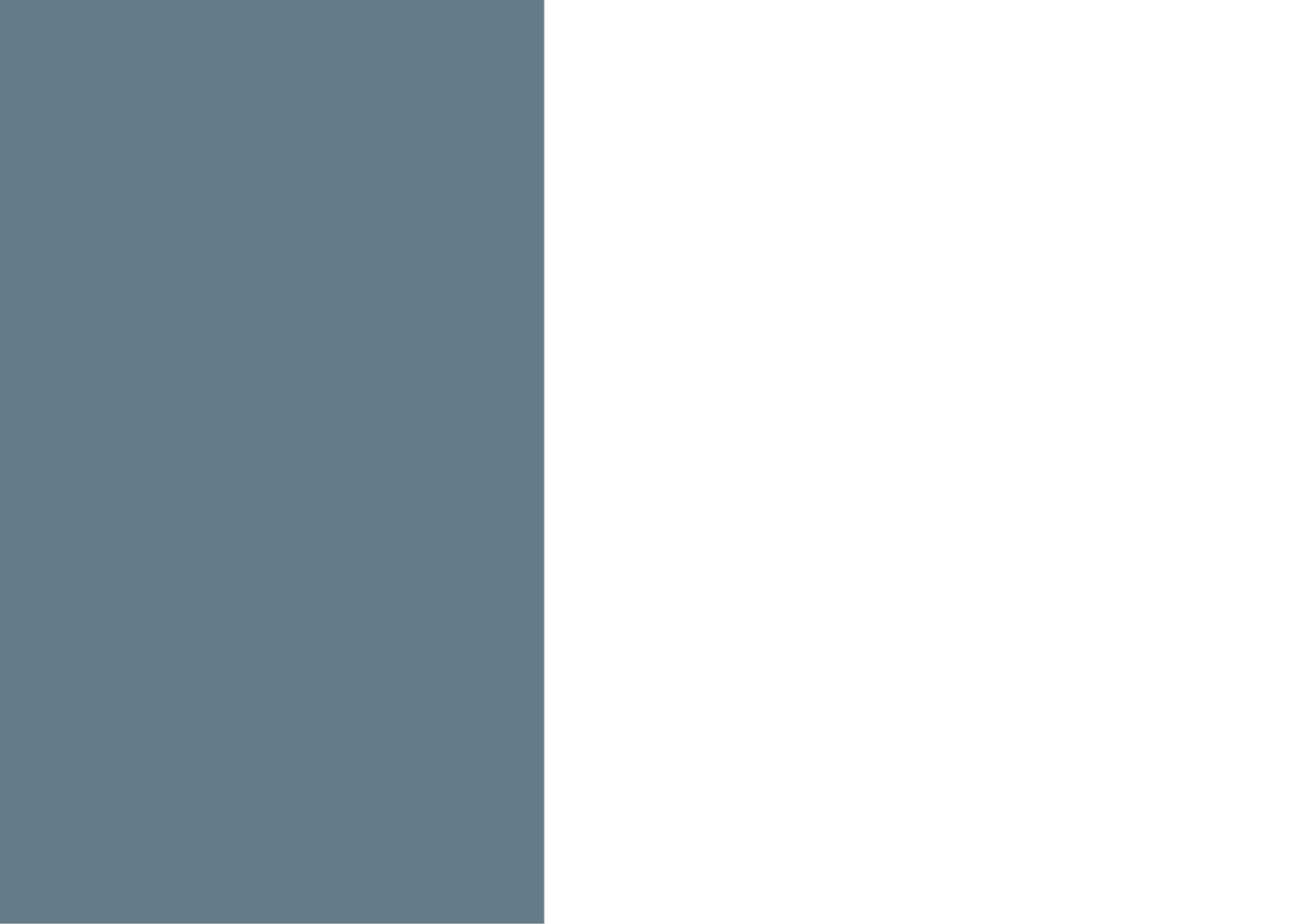
CULTURA, ARTE, EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, e aos meus familiares por todo apoio durante essa caminhada, agradeço também ao meu orientador Luiz César de Castro por todo comprometimento e conhecimentos compartilhados durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço aos amigos, de longa data e aos que conheci através do curso, que estiveram comigo durante todos os anos de faculdade e a quem compartilhei cada etapa.

E em especial, agradeço a minha família pelo incentivo, apoio e suporte nessa caminhada longa que está chegando ao fim.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

| | |
|-----------------------------------|----|
| 1.1. APRESENTAÇÃO..... | 00 |
| 1.2. PROBLEMÁTICA..... | 00 |
| 1.3. JUSTIFICATIVA..... | 00 |
| 1.4. OBJETIVOS..... | 00 |
| 1.4.1. OBJETIVO GERAL..... | 00 |
| 1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 00 |
| 1.5. METODOLOGIA..... | 00 |

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| | |
|---|----|
| 2.1. O INSTITUTO..... | 00 |
| 2.1.1. O QUE É..... | 00 |
| 2.1.2. COMO FUNCIONA..... | 00 |
| 2.2. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA..... | 00 |
| 2.2.1. O QUE É..... | 00 |
| 2.2.2. NA ARTES PLÁSTICAS..... | 00 |
| 2.2.3. NO TEATRO..... | 00 |
| 2.2.4. NA MÚSICA..... | 00 |
| 2.2.5. NA DANÇA..... | 00 |
| 2.4. CULTURA E ARTE..... | 00 |
| 2.4.1. ARTE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA..... | 00 |
| 2.4.2. ARTE COMO ESTÍMULO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO..... | 00 |
| 2.5. PANORAMA ATUAL DA CULTURA EM CRICIÚMA..... | 00 |
| 2.6. QUEM É A POPULAÇÃO CRICIUMENSE..... | 00 |

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

| | |
|---|----|
| 3.1. LOCALIZAÇÃO..... | 32 |
| 3.2. PROCESSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO..... | 34 |
| 3.3. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO..... | 35 |
| 3.4. EXPANSÃO URBANA E ECONOMIA..... | 36 |
| 3.5. TRANSPORTE PÚBLICO E AS PRINCIPAIS VIAS..... | 37 |
| 3.6. BAIRRO CENTRO..... | 38 |
| 3.6.1. APRESENTAÇÃO DA ÁREA..... | 38 |
| 3.6.2. HISTÓRIA..... | 39 |
| 3.6.2.1. TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO..... | 39 |
| 3.6.3. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS..... | 40 |
| 3.6.4. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS..... | 41 |

| | |
|--|----|
| 3.6.5. PLANO DIRETOR..... | 42 |
| 3.7. DEFINIÇÃO DO RECORTE..... | 43 |
| 3.7.1. CONCEITOS E CRITÉRIOS..... | 44 |
| 3.7.2. ANÁLISE DOS LOTES..... | 44 |
| 3.7.3. TABELA COMPARATIVA..... | 45 |
| 3.8. ANÁLISE DO RECORTE SELECIONADO..... | 46 |
| 3.9. PLANTA BAIXA E DIMENSÕES DO LOTE..... | 53 |
| 3.10. DIRETRIZES E INTENÇÕES DE PROJETO..... | 54 |

4. PARTIDO

| | |
|--------------------------------------|----|
| 4.1. REFERÊNCIAL ARQUITETÔNICO..... | 58 |
| 4.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO..... | 65 |
| 4.2.1. CURSOS LIVRES..... | 66 |
| 4.2.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES..... | 67 |
| 4.2.3. ESTUDOS DE PROJETO..... | 69 |
| 4.3. IMPLANTAÇÃO..... | 71 |
| 4.3.1. PRAÇAS..... | 72 |
| 4.4. TÉRREO..... | 73 |
| 4.5. PRIMEIRO PAVIMENTO..... | 74 |
| 4.6. SEGUNDO PAVIMENTO..... | 75 |
| 4.7. TERCEIRO PAVIMENTO..... | 76 |
| 4.8. CORTES ESQUEMÁTICOS..... | 77 |
| 4.9. FORMA E MATERIALIDADE..... | 78 |
| 4.10. PERSPECTIVAS..... | 79 |

5. CONCLUSÃO

| | |
|---------------------------------------|----|
| 5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 84 |
| 5.2. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS..... | 85 |

1. INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

1.1. APRESENTAÇÃO

A cultura reflete o modo de vida de uma sociedade, além de interferir em seu modo de pensar e agir, sendo fator indispensável de fortalecimento da identidade de um povo e de desenvolvimento humano. Assim como afirma José Márcio Barros, a “cultura refere-se tanto ao modo de vida total de um povo – isso inclui tudo aquilo que é socialmente aprendido e transmitido, quanto ao processo de cultivo e desenvolvimento mental, subjetivo e espiritual, através de práticas e subjetividades específicas, comumente chamadas de manifestações artísticas” (BARROS, 2007, pag.).

Logo, por meio deste trabalho desenvolvem-se análises e propostas para o município de Criciúma, tendo como tema principal a disseminação da cultura por meio dos espaços e equipamentos públicos culturais, os quais são essenciais para a integração social, desenvolvimento pessoal e coletivo de uma sociedade.

A área estudada está contida na região central, início do núcleo urbano da cidade de Criciúma. Onde então os espaços públicos começaram a surgir formando o município. Num primeiro momento, como locais cívicos da vida na cidade, na sequência como locais de lazer para os trabalhadores, e atualmente por iniciativas dos órgãos públicos com a intenção de proporcionar lazer e cultura para todos, visto que desde 1988 o direito a cultura e ao lazer estão inseridos no nosso ordenamento jurídico através do que se estabeleceu em alguns artigos da Constituição Federal brasileira, como direitos sociais de todos os cidadãos do nosso país.

Centros culturais e artísticos, na sua condição de protagonista na transformação social de uma sociedade, tem como objetivo o desenvolvimento cultural de jovens e adultos, possibilitando portanto, espaços livres para a troca, construção coletiva de conhecimento e integração dos usuários.

Com isso, tomando como base pesquisas sobre o tema, pretende-se fortalecer a conexão entre os cidadãos e a cultura existente no núcleo central da cidade, buscando contribuir para a requalificação dos espaços públicos e para o incentivo à prática do lazer e cultura na cidade de Criciúma-SC.

No presente capítulo será abordada a contextualização do tema, seguido da fundamentação teórica no capítulo 2. Análises urbanas, definição do recorte e condicionantes serão apresentadas no capítulo 3 e, posteriormente, referenciais arquitetônicos, diretrizes e intenções de projeto, e o partido arquitetônico da proposta no capítulo 4. E por fim, o capítulo 5 conterá as considerações finais e referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

1.2.PROBLEMÁTICA

No Brasil ao que se diz respeito a educação e a cultura, que são fundamentais para a formação dos cidadãos e consequentemente do país, vemos que ainda há muito no que melhorar. A arte é um dos saberes mais importantes na educação de um povo, mas ainda sim uma das menos exploradas pelas escolas e instituições de ensino no Brasil.

Embora exista a lei nº9.394 /1996 onde está fixado que a base nacional de educação brasileira obriga que no ensino fundamental e médio sejam incluídas disciplinas que incluam a música, a dança e o teatro como forma de linguagens, o número de instituições que não cumprem o mesmo ainda é muito alto.

Além disso, na cidade de Criciúma e região vemos o reflexo que a falta de equipamentos públicos voltados para a educação nas artes faz aos cidadãos. São poucas as escolas que dão o devido suporte para os jovens, e se tratando dos adultos esse número diminui, sendo mínimo o número de espaços culturais que viabilizam esses tipos de atividades também a adultos e idosos. Existem algumas poucas escolas na cidade, mas focadas em uma só disciplina para uma só faixa etária estabelecida, deixando os demais sem acesso a esse recurso indispensável para a boa formação de um cidadão.

Diante do quadro existente então fica a pergunta, como resolver através da arquitetura, de uma forma mais adequada, a deficiência nesse tipo de equipamento? Como inserir a cultura no cotidiano dos cidadãos de uma forma que beneficie a todos, não só à participar das aulas, mas também para usar do espaço público gerado a partir do equipamento, e fazer com que se torne um marco cultural e de lazer no município de Criciúma e região.

Apesar dos esforços e investimentos falhos do governo no setor cultural da cidade, o que vem se tornando realidade é a falta de vivência e socialização nos locais destinados ao uso público de convívio, lazer e cultura. Seja pela privatização de alguns deles, por falta de espaço físico adequado, falta de incentivo por parte das secretarias e órgãos públicos, que deveriam estimular esse tipo de vivência, ou ainda por falta de atributos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, que não geram acessibilidade ou estímulo aos usuários.

Uma comunidade que não dispões desses espaços é prejudicada quanto à qualidade de vida. Quando esta não tem na arquitetura e no espaço urbano o incentivo à socialização, seja ela por meio de lazer ou cultura, deixa de exercer seu direito à cidadania e não evolui de forma coletiva, só existem cultura e cidadania quando a comunidade participa.

"A relação entre arte e economia política, converge na luta contra a alienação a que o sistema nos submete. A situação dos espaços públicos na paisagem urbana revela características intrínsecas da produção capitalistas das cidades que, no Brasil, se concretizam na segregação, na divisão social e na deterioração da paisagem." (PROSNATO, 2005, pág. 37).

Assim, entendendo a cultura como a principal referência de nossa condição humana e como fator de desenvolvimento em todos os setores, com o apoio do Plano Municipal de Cultura de Criciúma-PMCC - que tem como objetivo instituir as políticas públicas necessárias para a valorização, a preservação e o fortalecimento da nossa cultura, propõe-se então um ambiente cultural de convívio e humanização, onde classes sociais e idades distintas possam interagir, criando um espaço que gere uma evolução cultural, onde as pessoas que ali frequentam possam conhecer o que realmente é arte, quebrando paradigmas e criando um ambiente totalmente novo na região, fazendo com que os espaços tenham mais vitalidade, movimento e desenvolvimento, consequentemente evita-se que estes sejam violentos e degradados, fazendo com que na cidade hajam lugares de vida.

1.3 JUSTIFICATIVA

A criação de um novo centro cultural é sempre um acontecimento extraordinário. O papel que desempenha nas cidades contemporâneas é fundamental, não só por promover os eventos ligados à arte e à cultura, mas sobretudo por trazer interesse e vitalidade aos espaços urbanos.

Desde 1988, com a promulgação da constituição federal o lazer e a cultura são tidos como um direito social, por isso é imprescindível que o seu acesso esteja articulado a outros direitos sociais essenciais aos cidadãos, como a saúde, educação, assistência social, habitação e trabalho. Segundo Art. 6º da Constituição Federal:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000).

Então, oferecer estímulos e mecanismos que mexam com o potencial do ser humano enquanto a arte, dispor de cursos que profissionalizem para poderem fazer e viver do que amam, e mais importante que isso, incentivar a integração social de indivíduos de diferentes classes sociais e lugares, se torna indispensável para por fim na ideia de sociedade segregada e cheia de preconceitos, colocando a cultura como parte essencial na vida dos cidadãos da cidade de Criciúma.

Os espaços de vivência e cultura são essenciais para o crescimento e o desenvolvimento integrado de uma comunidade. Quando espaços com essa temática são bem implantados, de forma que estimulem sua apropriação e seu uso contínuo, se tornam lugares de vida. Em decorrência dessa vivacidade, o seu entorno também se torna vívido. Com o dinamismo e a constante socialização dos usuários quebram-se as barreiras da alienação e a própria sociedade faz com que haja qualificação no ambiente em que vive (PRONSATO, 2005).

O acesso à cultura pode deixar as pessoas mais felizes, mais saudáveis e até diminuir o índice de criminalidade. “As pessoas mais sensíveis, se expressando de uma forma melhor, acompanhando e vendo teatro, fotografia, museu, podendo ver balé, vai criando uma relação mais humana. E com certeza, a gente vai conseguindo ter uma sociedade muito melhor, à medida que as pessoas tiverem mais acesso à cultura e mais acesso à arte”. (BONES, 20012).

Hoje a arte e a cultura são apontadas como armas em potencial para enfrentar a violência juvenil no país. Segundo Barbosa(2013) é da natureza do jovem buscar respostas, se expressar, interagir com o mundo que será dele no futuro. Independentemente da sua origem social, eles têm desejos de integração, de afirmação e de poder, tem determinados comportamentos, práticas e visão de mundo. O jovem de baixa renda, das zonas periféricas e dos guetos de pobreza, faz parte de um mundo cultural específico, construído na falta da presença do Estado, em um contexto de negação, agressão e violência, é preciso oferecer outras influências culturais, para que ele conheça outros princípios e valores, além daquele que o cerca.

Agora, imagine um espaço cultural acessível, que tenha relação franca e direta com a cidade e que, ao mesmo tempo, ofereça um ambiente interno tranquilo e acolhedor, capaz de equilibrar a vibração das calçadas com a natureza e a escala dos espaços, um espaço que exige uma qualidade de luz particular, e enfim, um lugar marcante e que proporcione uma experiência única e pessoal para quem o visita.

Já a investigação no âmbito da arquitetura, proporciona a percepção das reais necessidades desse tipo de espaço e a elaboração de um projeto funcional baseado na identidade da comunidade. Assim a implantação de um Centro Cultural desse porte no município de Criciúma vai atender a demanda cultural, além de dar visibilidade a cidade, trazer vida a um espaço que era totalmente apagado no meio urbano.

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. OBJETIVO GERAL

PROPOR UM ATEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO ARTISITÍCO CULTURAL PARA A CIDADE DE CRICIÚMA-SC, CONTEMPLANDO ESPAÇOS PARAARTES PLÁSTICAS, TEATRO, MÚSICA E DANÇA, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DAS ARTES.

1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Buscar embasamento teórico para entender o que é e como funciona um instituto cultural e de artes, com foco no apoio as escolas da região;
2. Pesquisar e entender sobre como a arte se insere hoje na sociedade criculumense, procurando entender suas necessidades a partir de dados estatísticos e informações disponíveis;
3. Estudar referenciais arquitetônicos com o intuito de compreender os elementos espaciais para propor implantação de um instituto de artes;
4. Levantar e analisar possíveis áreas para implantação o equipamento, realizando estudos sobre seu entorno, suas necessidades e condicionantes;
5. Elaborar, com base nos condicionantes citados, o partido arquitetônico na etapa TC-I e desenvolvê-lo como anteprojeto na etapa TC-II.

1.5. METODOLOGIA



1

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Pesquisa sobre os principais assuntos relacionados ao tema para ampliar o entendimento e embasar as decisões de projeto.

2

CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

Apresentação do histórico e condições atuais do município de criciúma, bem como a análise de equipamentos culturais, justificando a escolha do recorte.

3

REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICOS

Pesquisa e avaliação dos referenciais arquitetônicos afim de entender suas soluções quanto ao programa de necessidades, implantação, escala, forma e materialidade.

4

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Definição dos conceitos, intenções e diretrizes de projeto que nortearão o andamento do partido, e na sequência, elaboração da proposta a partir do lançamento e pré dimensionamento do programa de necessidades e da produção do funcionograma. Apresentação de desenhos técnicos e perspectivas em nível de partido para facilitar seu entendimento

2. FUNDAMENTAÇÃO

CAPÍTULO 2

2.1. O INSTITUTO

2.1.1. COMO FUNCIONA

De modo geral se trata de uma organização permanente criada com propósitos definidos. Pode-se tratar de parte de uma instituição de ensino superior que possui certa autonomia em relação à instituição principal, em conjunto com outras áreas, como bibliotecas áreas culturais e etc..., ou pode também servir como apoio as escolas e universidades próximas.



2.1.2. O QUE É

Instituição é o próprio ato de estabelecer ou formar alguma coisa, para que se exercitem ou se cumpram as finalidades pretendidas ou as disposições impostas. Neste sentido, a instituição se apresenta como a fundação ou a criação de alguma coisa, com finalidades próprias e determinadas pela própria vontade criadora.

Em decorrência disso, “instituição” é uma expressão empregada para designar a própria corporação ou a organização instituída, não importa o fim a que se destine, isto é, econômico, religioso, educativo, cultural, etc. As instituições podem ser públicas ou privadas.

Do mesmo modo, o termo “instituto”, embora componha a razão social de algumas entidades, não corresponde a uma espécie de pessoa jurídica, podendo ser utilizado por entidade governamental ou privada, lucrativa ou não lucrativa, constituída sob a forma de fundação ou associação.

Usualmente, vemos o termo “instituto” associado a entidades dedicadas à cultura, educação e pesquisa ou à produção científica.

2.2. EDUCAÇÃO

2.2.1. O QUE É

A educação é um processo que permite que uma pessoa assimile e absorva conhecimentos. As novas gerações conseguem adquirir os modos de ser das gerações anteriores, sendo assim produzida uma consciencialização cultural e comportamental.

Com a educação, a pessoa adquire habilidades e valores. A educação na arte, por sua vez, é o conjunto de criações humanas que expressam uma visão/perspectiva sensível sobre o mundo, podendo ser real ou imaginária. Os artistas recorrem aos recursos plásticos, sonoros ou linguísticos para exprimir as suas emoções, sensações e ideias.

A educação artística é, portanto, o método de ensino que ajuda a pessoa a canalizar as suas emoções através da expressão artística. Neste sentido, este tipo de educação contribui para o desenvolvimento cultural do homem.



2.3. EDUCAÇÃO

2.3.1. NAS ARTES PLÁSTICAS

Artes plásticas são nada mais que a capacidade de moldar, modificar, reestruturar e ressignificar os mais diversos materiais na tentativa de conceber e divulgar nossos sentimentos e, principalmente, nossas ideias.

Seu entendimento hoje é bem mais abrangente, não se limita apenas à pintura e à escultura, como também avança pelas performances, instalações, vídeo-artes, grafismo e inúmeras outras expressões pós-modernas. Nos dias atuais, existem inúmeras verdadeiras obras de arte espalhadas pelas ruas das cidades brasileiras.

Belas, indiferentes, boas, ruins. Independente do valor estético das artes, o importante é considerar que essas promovem o desenvolvimento integral do indivíduo: intelectual, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador. Tudo isso pode ser desenvolvido por meio do ato da criação. Por isso, o ensino das artes plásticas é um meio importante para que os alunos possam compreender a si mesmos e aos outros, para a compreensão da sua própria realidade, na expressão de seus sentimentos, emoções, desejos e projetos

2.3.2. NO TEATRO

Na educação, o teatro é apresentado como excelente ferramenta, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental. Na prática do teatro na escola, é comum, os integrantes trabalharem utilizando o corpo para se expressar e resolver problemas. Também é comum os alunos recorrerem por exemplo, as improvisações, em que um contracenava com outro sem texto prévio necessitando desenvolver a capacidade de entender e responder adequadamente a estímulos e intenções reveladas no jogo da cena. Em virtude disso, o teatro enquanto prática pedagógica insere-se como atividade fundamentalmente coletiva, que preza pelo respeito de seus integrantes, aperfeiçoamento das inteligências do indivíduo e do grupo.



FIGURA 1. FONTE: GOOGLE FOTOS



FIGURA 2. FONTE: GOOGLE FOTOS

2.3.3. NA DANÇA

É considerada a mais completa das artes por envolver vários elementos artísticos como a música, o teatro, a pintura e a escultura, sendo capaz de exprimir tanto as mais simples como também as mais fortes emoções. A dança teve forte influência nas sociedades ao longo dos tempos. Como disseminação de cultura, proporcionou ao mundo o conhecimento sobre a diversidade cultural dos diferentes povos em todo mundo, principalmente através das danças folclóricas. Como disciplina acadêmica, a dança integra diferentes cursos universitários ligados às artes e Humanidades. Também é uma modalidade amplamente praticada em academias e clubes para manutenção da saúde física e mental.



FIGURA 3. FONTE: GOOGLE FOTOS

2.3.4. NA MÚSICA

Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido, é a manifestação artística e cultural de um povo, tendo características próprias a cada região ou época, não se conhece nenhuma civilização que não possua manifestações musicais próprias. É um dos principais meios de transmitir sentimentos para o mundo. A inserção da música na educação não tem apenas objetivo de capacitar novos músicos, mas principalmente de colocar os indivíduos em contato com um ambiente capaz de contribuir para suas formações sociais e pessoais.



FIGURA 4. FONTE: GOOGLE FOTOS

2.4. CULTURA E ARTE

2.4.1. ARTE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA

Como diz Soares(2007), A arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos, cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades. Das mesmas salas de aula que saem até hoje os políticos corruptos, os menores do tráfico, os bandidos perigosos, podem sair seres verdadeiramente humanos, comprometidos com "o outro", que nada mais é do que nosso auto-reflexo.

É importnte também destacar a importância da educação no processo de cidadania, e como diz Nosella (2003, p.20):

Ensinar a todos por que o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem. O homem tem as sementes da piedade, da moralidade e da sabedoria, que deverão ser desenvolvidas pela educação. Devem ser enviados à escola não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos, por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas em todas as cidades, aldeias e casas isoladas. Assim, todos saberão para onde devem dirigir todos os atos e desejos da vida, por que caminhos devem andar, e de que modo cada um deve ocupar o seu lugar.

Entende-se então que desde muito tempo a arte nas escolas públicas e particulares vem sendo trabalhada de forma errada, e, conseqüentemente, deixando escapar a oportunidade de entender, admirar e refletir sobre o que é a arte realmente. É uma disciplina a ser trabalhada separadamente, promovendo um conhecimento verdadeiro do que ela é. Seja através da poesia, da música, da pintura, da fotografia, ou enfim, seja de que forma for, é importante que se avalie o ensino da arte na educação brasileira para que possamos contar com pessoas mais gentis e sadiáveis em um ambiente de cidadania e respeito num futuro não tão distante.

O instituto de Belas Artes, viria com o intuito de apoiar essas escolas, sendo públicas ou privadas, inserindo a arte de forma correta na vida das crianças e adolescentes, e também dos adultos e idosos do município e região.



FIGURA 5. FONTE: GOOGLE FOTOS

2.4.2. ARTE COMO ESTÍMULO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO

Arte é educação, e educação é arte. Uma complementa a outra e quando essas duas se unem se tornam uma combinação perfeita para o desenvolvimento de um indivíduo com mais valores, formando consequentemente uma sociedade com mais respeito e cidadania.

Em seu texto "A construção da humanidade", Martins(2010) define a educação como processo de humanização do indivíduo e a cultura como processo de cultivo do ser no seu processo de humanização. A própria filósofa reconhece o caráter de generalidade das duas definições e as diferencia: a cultura é também processo de atribuição de significados.

"Construímos nossa humanidade por meio da cultura e da educação – porque a educação é um modo de nos inserirmos na cultura e de nos tornarmos seres humanos. É importante ter sempre em mente essa premissa fundamental de que o ser humano não está pronto quando nasce – ele se torna um ser humano."(MARTINS, 2010, pág. 14)

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor do trabalho do ser humano. (BARBOSA E SALES, 1990, pág.73)

A arte como tudo no mundo, está em constante evolução, e a cada dia surgem novos artistas, novos músicos, dançarinos, atores... e cada um com sua forma de expressar e recriar a arte. Como os jovens de hoje, que se inserem na sociedade através de novas formas, como tem ganhado destaque por exemplo o rap, o funk, a dança de rua, o grafite, entre tantas outras formas criativas de se expressar, contribuindo para indivíduo construir um olhar sobre si e sobre o que o cerca.

Assim, entende-se a que a educação é um modo de inserção na cultura. E em termos da constituição de políticas públicas e da história de suas instituições, Cultura e Educação tomaram, no Brasil, caminhos bastante distintos um do outro e a sua reconciliação tem sido um objetivo para muitas instituições e gestores nos dias atuais.

Deste modo, pretende-se com o tema presente afinar este vínculo entre a educação e a cultura, que hoje são tratados como diferentes, mudando o conceito de arte e trazendo para o cotidiano dos cidadãos essa parte indispensável na educação de um indivíduo.

Propondo assim um espaço onde a educação e as artes trabalhem em conjunto formando melhores cidadãos para a sociedade cricumense.



FIGURA 6. FONTE: GOOGLE FOTOS

PANORAMA ATUAL DA CULTURA EM CRICIÚMA

ARTES

Segundo o Plano Municipal de Cultura de Criciúma o município conta com aproximadamente 75 artistas, profissionais e amadores, atuantes na área de Artes Visuais - segundo o levantamento realizado pela Galeria de Arte da Fundação Cultural de Criciúma em 2010. Outro fator que contribui para o fortalecimento dessa classe na região é o curso de graduação em Artes Visuais da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, que qualifica profissionais já há 40 anos.

TEATRO

Ao teatro é um setor de difícil avaliação pelo pequeno número de grupos e atores. São quatro os grupos representantes da área (incluindo performance), circulando com espetáculos pela região, pelo Estado e pelo Brasil. Como meio de fortalecimento e formação de público, a Fundação Cultural de Criciúma, realiza, a cada ano a Mostra Regional de Teatro, reunindo grupos do sul catarinense.

DANÇA

A dança em Criciúma parte para uma nova fase, consolidando-se os eventos: UNESC em Dança, com cerca de 81 grupos participantes de diferentes localidades do Estado de SC; Duplo Balanço – Festival Nacional de Street Dance, com cerca de 31 grupos participantes; Festival Internacional de Danças Folclóricas, com cerca de 18 grupos.

Como instituições da sociedade civil organizada (associações), conta-se com grupos de danças folclóricas, associação de street dance, escolas de dança e a associação sul catarinense, criada a partir do Fórum de Dança/2010, que envolve diversos estilos e abrange outros municípios. Entretanto o município possui apenas uma escola de dança com certificação do MEC.

MÚSICA

Também segundo o Plano Municipal de Cultura de Criciúma, além da forte tendência para o canto coral, com mais de 80 grupos na região e muitos encontros coralísticos, o setor da música conta com bandas e grupos musicais de diferentes estilos, os quais deverão ser cadastrados para uma real avaliação. Há escolas de música e algumas produtoras de áudio, com espaço e equipamento para gravação de áudios e CDs. A Fundação Cultural de Criciúma mantém, desde 1993, o projeto Meio Dia Cultural, como espaço alternativo para apresentações de músicos que desejem divulgar seu trabalho. Em 2010, foi dado início à formação da Orquestra Sinfônica de Criciúma - OSC, com a reunião de profissionais de diferentes grupos musicais

QUEM É A POPULAÇÃO CRICIUMENSE

A cultura é uma construção histórica expressa através de bens materiais e imateriais, e seguindo o que ocorre em toda comunidade, a população de Criciúma também se caracteriza pela grande participação em eventos ao ar livre, sendo eles variados, com esportes através de corridas e aulões ao ar livre, gastronomia como eventos com "food trucks" e artísticos através de apresentações de shows e exposições, os quais acontecem a partir do poder público em parceria com o privado.

A prefeitura do município de Criciúma incentiva alguns eventos culturais no município e região, como mostram alguns exemplos ao lado.

Concluindo-se então que a população do município é ligada ao acesso à cultura que lhes é fornecida, ainda que a maioria só tenha acesso por meio de projetos sociais que sobrevivem de doações e voluntariado. Logo o Instituto de Belas Artes, na sua função de fortalecer essas atividades irá favorecer o acesso a arte e a cultura, trazendo mais opções culturais para um município com atividades tão restritas.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO

CAPÍTULO 3

3.1. LOCALIZAÇÃO

Criciúma é um município brasileiro da Região Sul do país, localizado no estado de Santa Catarina, na mesorregião do Sul Catarinense, microrregião de Criciúma. Possui 202.395 habitantes (Fonte: IBGE - 2013), sendo o principal município da Região Metropolitana Carbonífera (que possui cerca de 350 mil habitantes), a mais populosa do Sul Catarinense e a quinta do estado de Santa Catarina.

O município faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), e possui como limites os Municípios Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Içara, Araranguá, Maracajá Forquilha e Nova Veneza. As principais conexões com a cidade são feitas pelas Rodovias Municipais Luiz Rosso e Gov. Jorge Lacerda, pelas Rodovias Estaduais SC-443, SC-445 e SC-446 e pela Rodovia Nacional BR-101.

DADOS GERAIS:

POPULAÇÃO: 206.918

ÁREA: 235.701 Km²

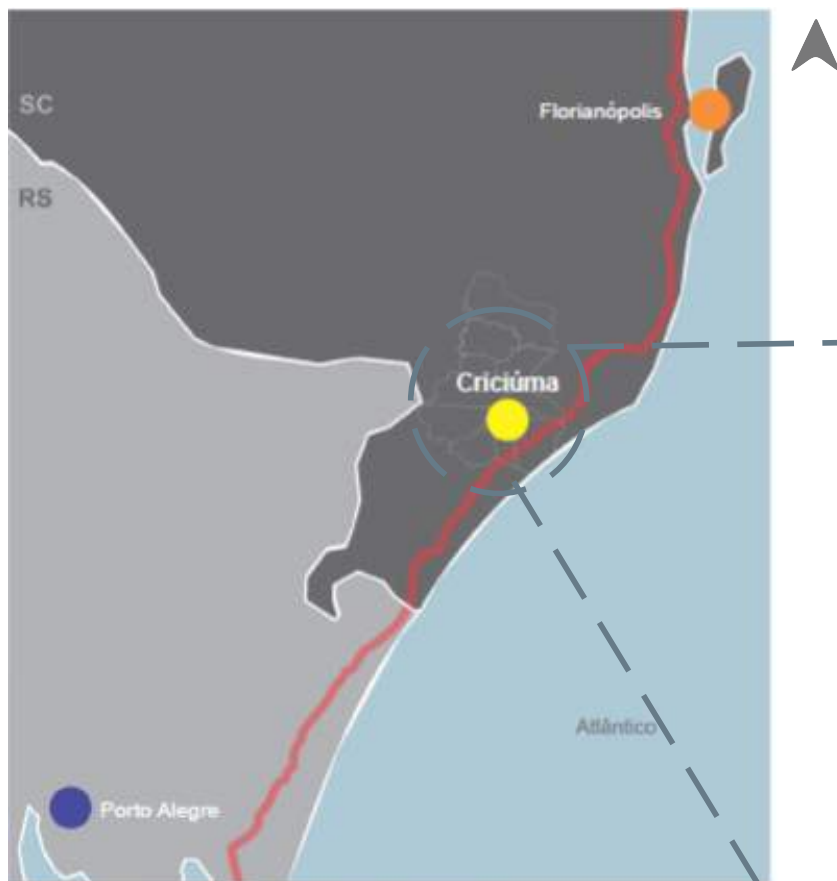
Densidade demográfica: 815.87 Hab|Km²

Figura 14 - Mapa de Criciúma



Figura 13 - Mapa de SC





MAPA ESQUEMATICO PORTO ALEGRE FLORIANÓPOLIS

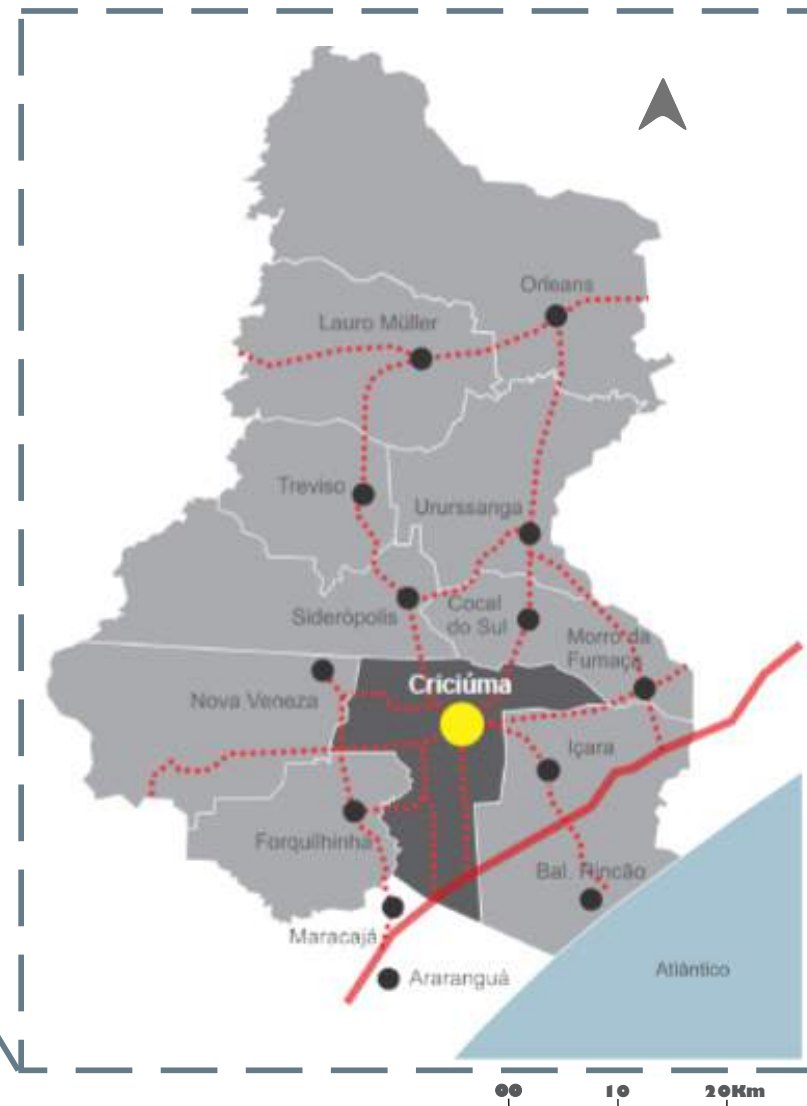
Figura 16. Fonte: wikipedia.com adaptado pela autora

LEGENDA

- PORTO ALEGRE
- CRICIÚMA
- FLORIANÓPOLIS
- CIDADES VIZINHAS
- BR 101
- RODOVIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

MAPA ESQUEMATICO AMREC

Figura 15. Fonte: wikipedia.com adaptado pela autora



3.2. PROCESSO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

1880

Fundação e início da colonização do município, com a chegada das primeiras famílias de italianos

Figura 17. Famílias vindas da Itália. Fonte: google fotos



1925 | 1930

A emancipação de Criciúma ocorre em 1925, com o seu desmembramento da comarca de Araranguá e em 1930, a instalação da ferrovia Dona Tereza Cristina

Figura 19. Ferrovia Dona Tereza Cristina. Fonte: google fotos



1913

Em 1913, tem início o ciclo do carvão, com a descoberta das primeiras jazidas do minério. Este fato foi o grande propulsor do desenvolvimento econômico do município.

Figura 18. Extração de carvão. Fonte: google fotos



1945

A partir de 1947, a indústria cerâmica passa a desenvolver-se no município, assumindo papel de fundamental importância no contexto econômico da região, elevando Criciúma a um dos grandes polos produtores mundiais.

Figura 20. Indústria cerâmica. Fonte: google fotos

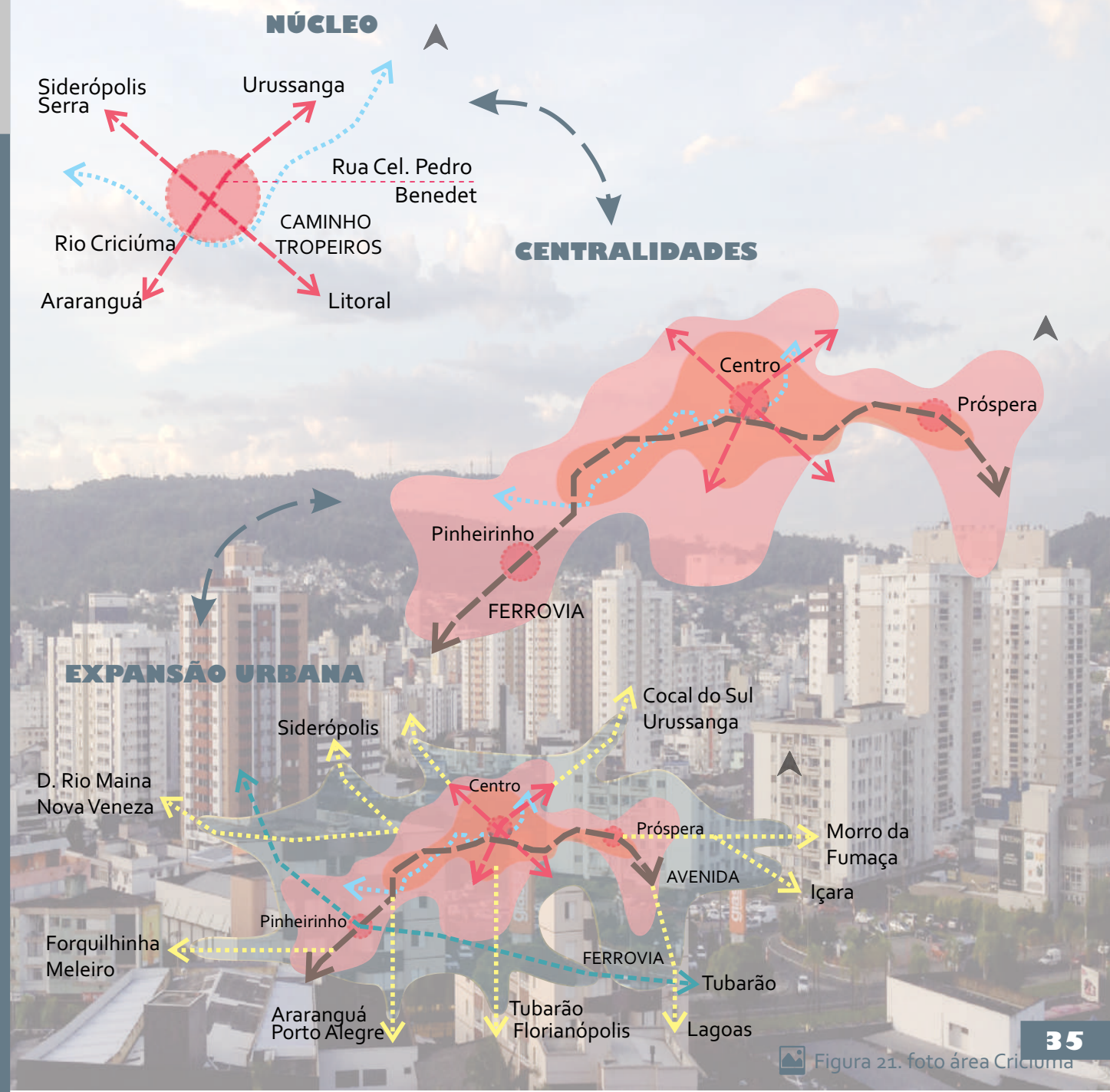


3.3. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A origem do centro (núcleo inicial da cidade) de Criciúma está ligada ao cruzamento de dois caminhos que ligam Urussanga à Araranguá, e a serra ao litoral do estado, que foram formados pelos tropeiros na época da colonização. Esse cruzamento atualmente corresponde a Praça Nereu Ramos. (Câmara Municipal de Criciúma).

Após a descoberta e exploração do carvão, surgiram bocas de minas e vilas operárias a leste e oeste da cidade, que deram origem, juntamente com a construção da ferrovia, aos bairros da cidade. Esses bairros se tornaram centralidades do município e se expandiram de forma radial após a implantação da Avenida Centenário ocupando o lugar da ferrovia (transferida para o sul da cidade, afastada do centro).

Percebe-se que a expansão da cidade foi determinada pela economia local. No núcleo inicial devido as ligações entre as cidades e os centros comerciais. No surgimento de novas centralidades a partir da exploração do carvão, e na expansão urbana a partir da construção da avenida Centenário e a diversificação da economia no município.



3.4. EXPANSÃO URBANA E ECONOMIA

A expansão urbana do município se deu a partir da diversificação das indústrias que surgiram e da construção da Avenida Centenário. Hoje o comércio, de acordo com a Câmara Municipal, representa quase 70% dos estabelecimentos da cidade, sendo que quase 60% dos empregos da região são gerados a partir desse comércio. É o terceiro maior produtor nacional de jeans, e na confecção é um dos maiores. Tomam destaque também as indústrias de plástico, metalúrgicas, mecânicas, material elétrico, embalagens de papel e papelão, editora gráfica, alimentos e bebidas, madeira, móveis e construção civil. Foram criados vários novos pontos industriais isolados, ou seja, a população se deslocou para as extremidades das cidades, criando novos espaços urbanos da cidade.

3.4.1. CENTRALIDADES



 Figura 22.

2. Pinheirinho: possui instituições de ensino importantes, como a UNESCO, CEDUP e SATC



 Figura 23.

2. Centro: possui forte caráter comercial, sendo o núcleo urbano original da cidade;



 Figura 24.

3. Próspera: possui equipamentos de lazer, como shoppings e o parque das nações.

O município de Criciúma conta com 3 centralidades, conforme na transformação urbana. Além desses, o Rio Maina também pode ser considerado uma centralidade, porém como distrito.

3.5. O TRANSPORTE PÚBLICO E AS PRINCIPAIS VIAS

O principal sistema de transporte da cidade é o rodoviário. A cidade conta com três terminais de ônibus (construídos em 1996, de acordo com a cronologia histórica criciumentense da Câmara Municipal de Criciúma) nas três centralidades da cidade: Terminal da Próspera, Terminal Central e Terminal do Pinheirinho, respectivamente numerados no mapa.

A avenida centenário é a principal ligação leste-oeste do município, ou seja, conecta as três centralidades da cidade (Pinheirinho-Centro-Próspera). A BR 101 corta o município ao sul, e é ligada por rodovias municipais. As rodovias estaduais levam aos municípios vizinhos. Possui um anel viário como forma de deslocar o trânsito pesado para fora da área central da cidade (construído em segmentos).

LEGENDA

- | | |
|-----------------------|----------------------------------|
| ● Rodovia Federal | ● Via Expressa Sul |
| ● Rodovia Estadual | ● Ferrovia Tresa Cristina |
| ● Rodovia Municipal | ● Anel Central |
| ● Terminal Rodoviário | ● Principais vias - malha urbana |
| ● Avenida Centenário | |
| ● Anel Viário | |

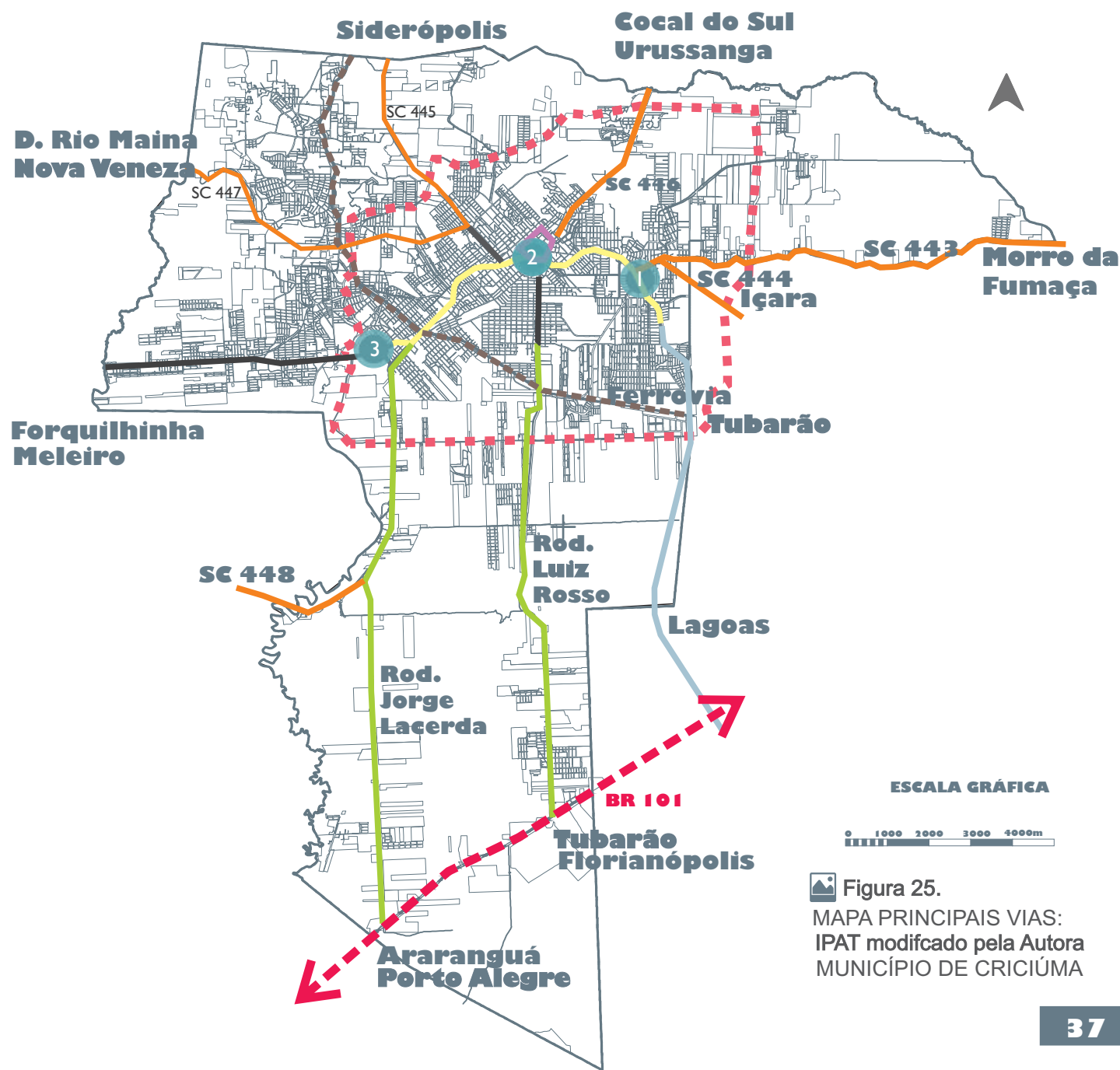


Figura 25.
MAPA PRINCIPAIS VIAS:
IPAT modificado pela Autora
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

3.6. BAIRRO CENTRO

3.6.1 APRESENTAÇÃO DA ÁREA

A área central de Criciúma oferece serviços importantes que atraem tanto os moradores do município quanto como das regiões vizinhas, como as praças centrais, equipamentos culturais e a própria área comercial, além de possuir também outros equipamentos públicos e de ensino, movimentando também o local. A área central não compreende apenas o bairro Centro, e sim todos os bairros do seu entorno, como Comerciário, São Cristóvão, Santa Bárbara e Pio Corrêa.

O plano diretor do município divide a área central em Zona Central 01 e 01, as quais correspondem ao centro da cidade, com as principais atividades comerciais e serviços, e o entorno imediato dessa área, como parte do bairro Comerciário, respectivamente.

POPULAÇÃO MUNICÍPIO

192.308 habitantes
(Dados IBGE 2010)

POPULAÇÃO CENTRO

30.567 habitantes
(Dados IPAT 2005)

Obs: A região central possui o maior número de habitantes segundo dados de 2005, seguidos pelos números 04, 10, 01, 09, 05, 08, 02, 07, 03, e 06 respectivamente.

MAPA MUNICÍPIO CRICIÚMA SEM ESCALA

Regiões administrativas
do Plano Diretor do município

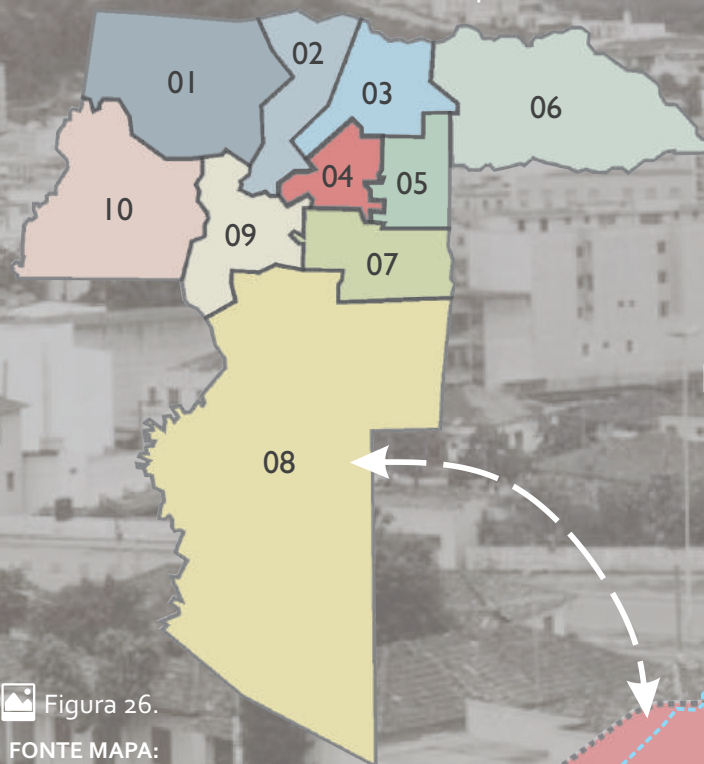


Figura 26.

FONTE MAPA:
TCC Aline Clasen Zanette (2016)

Bairros Centrais

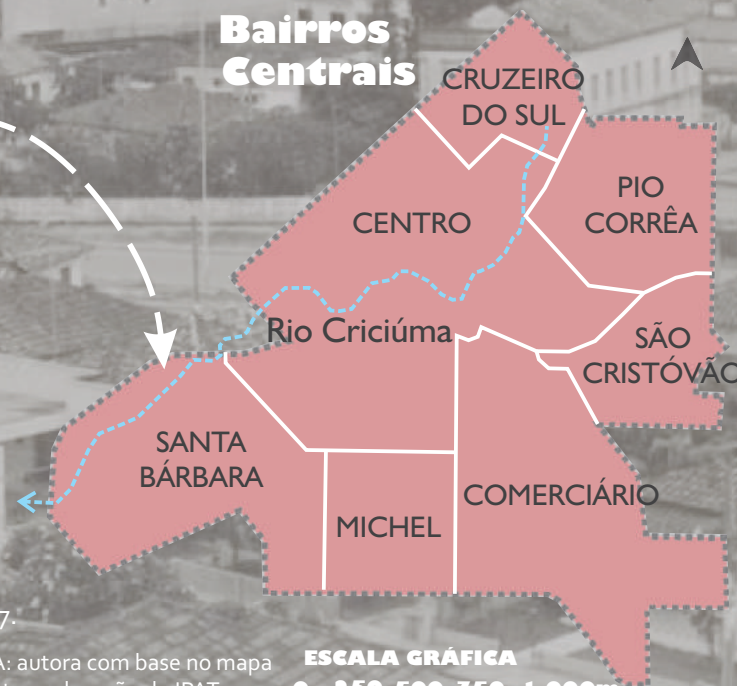


Figura 27.

FONTE MAPA: autora com base no mapa de atendimento a educação do IPAT

ESCALA GRÁFICA
0 250 500 750 1.000m



3.6.2. HISTÓRIA

3.6.2.1. TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO

Como já citado anteriormente, o núcleo inicial se formou a partir do cruzamento de duas vias de conexão importantes, dando início posteriormente a praça Nereu Ramos, onde os colonizadores começaram a instalar seus comércios e residências, levando em consideração a localização do rio e as barreiras presentes (morros).

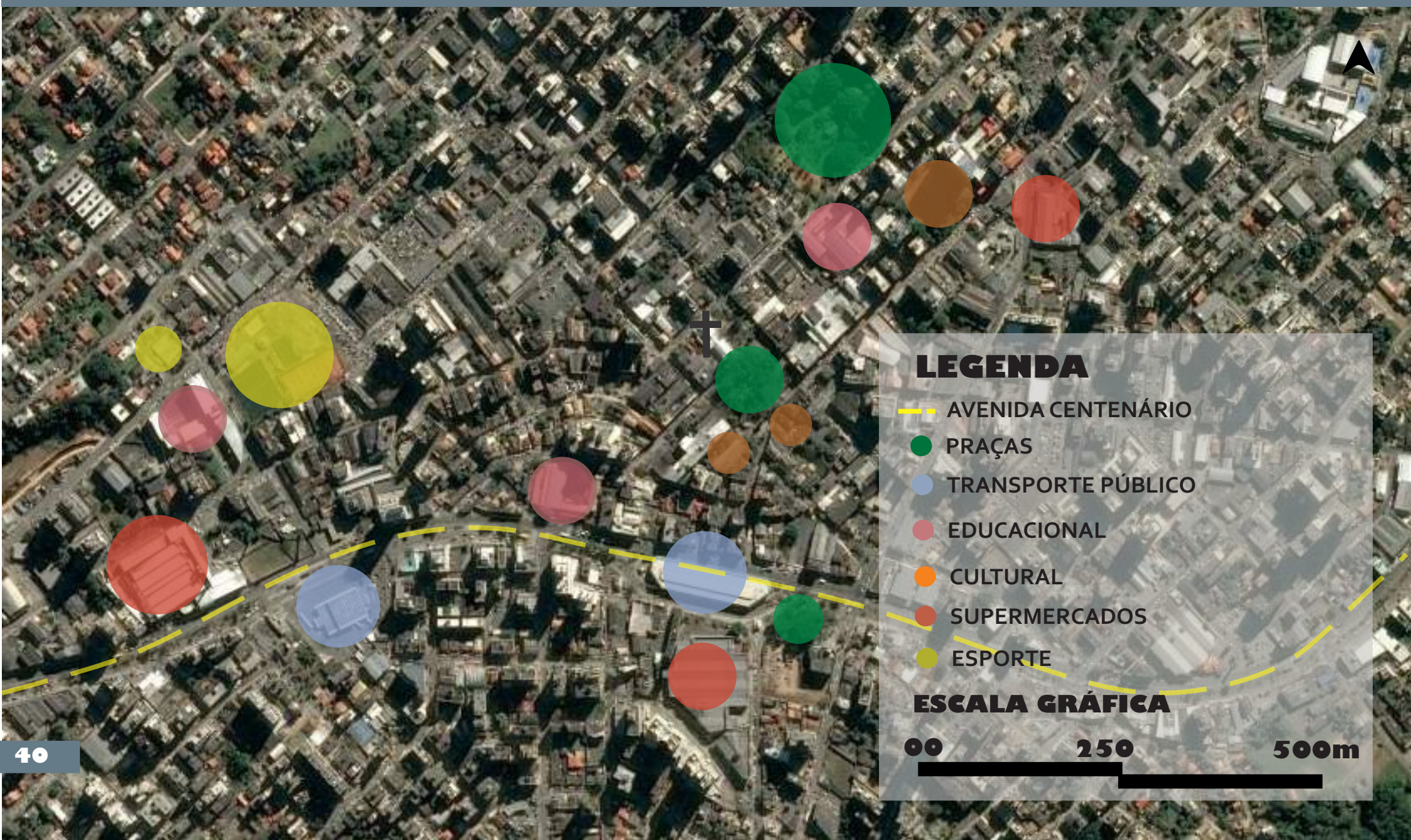
A igreja São José foi terminada no ano de 1927, de acordo com a Câmara Municipal de Criciúma, iniciando pequenos comércios ao seu redor, devido a grande movimentação daquela área, dando início a formação atual da praça Nereu Ramos.

As vilas operárias e a construção da ferrovia fortaleceram a centralidade do núcleo urbano, por conta do comércio instalado. Mais tarde a ferrovia foi deslocada para o sul da cidade, tendo a Avenida Centenário implantada no seu antigo lugar.

Este núcleo ainda hoje possui um papel indispensável na economia do município, além de possuir valores históricos culturais, fazendo parte da memória da cidade

r

3.6.3. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



3.6.4. PRINCIPAIS PRAÇAS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

PRAÇAS

As praças são elementos indispensáveis na paisagem de um município. As principais praças do município de Criciúma são as praças Nereu Ramos e Praça do Congresso. A praça do Congresso se destacapelo seu tamanho, é rodeada por edifícios residenciais e possui um carater de lazer.A Praça Nereu Ramos se encontra no centro comercial do município. Ambas são arborizadas e proporcionam o convívio social entre os habitantes, junto com o contato com a natureza.



Figura 31. Praça do Congresso

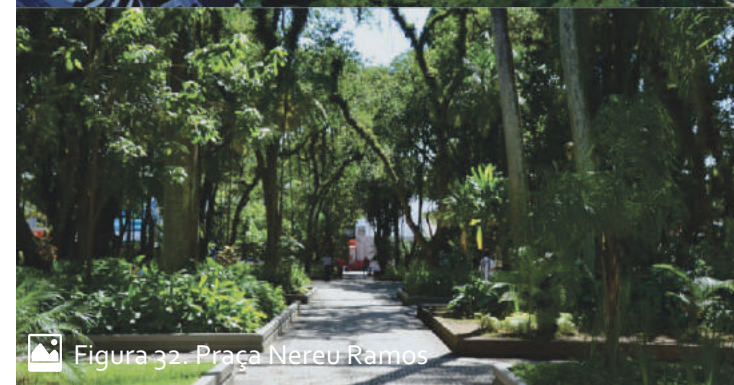


Figura 32. Praça Nereu Ramos

CULTURA

Apesar de ser um município bem desenvolvido, Criciúma ainda tem muito a melhorar quando se fala de espaços culturais. Hoje no centro existem apenas dois locais com fins culturais, a Casa da cultura, localizada na praça Nereu Ramos, e o Centro Cultural Jorge Zanatta, localizado próximo a Praça do Congresso, que a pouco tempo sofreu um grande incêndio, destruindo completamente o local, hoje está em reformas para voltar a seu uso original.



Figura 33. Centro cultural Jorge Zanatta



Figura 34. Casa da cultura

EDUCAÇÃO

O bairro possui hoje um número significativo de equipamentos educacionais, mas apenas um deles é público, e conta apenas com o ensino fundamental.

A Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse fica localizada próximo a praça Nereu Ramos e de equipamentos importantes do bairro, mas não conta com um bom estado de conservação, por falta de atenção do poder público do município de Criciúma.

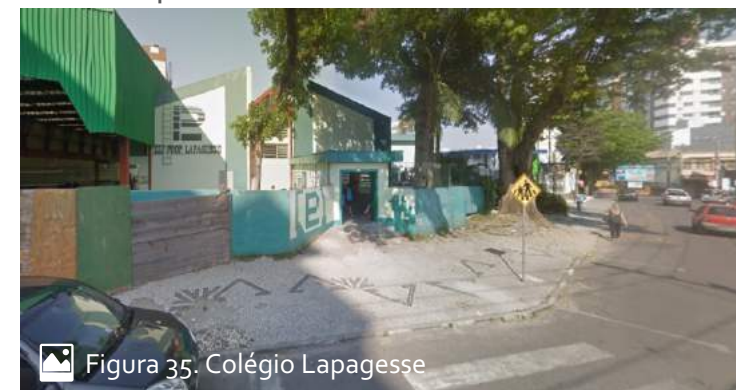


Figura 35. Colégio Lapagesse



Figura 36. Colégio Lapagesse

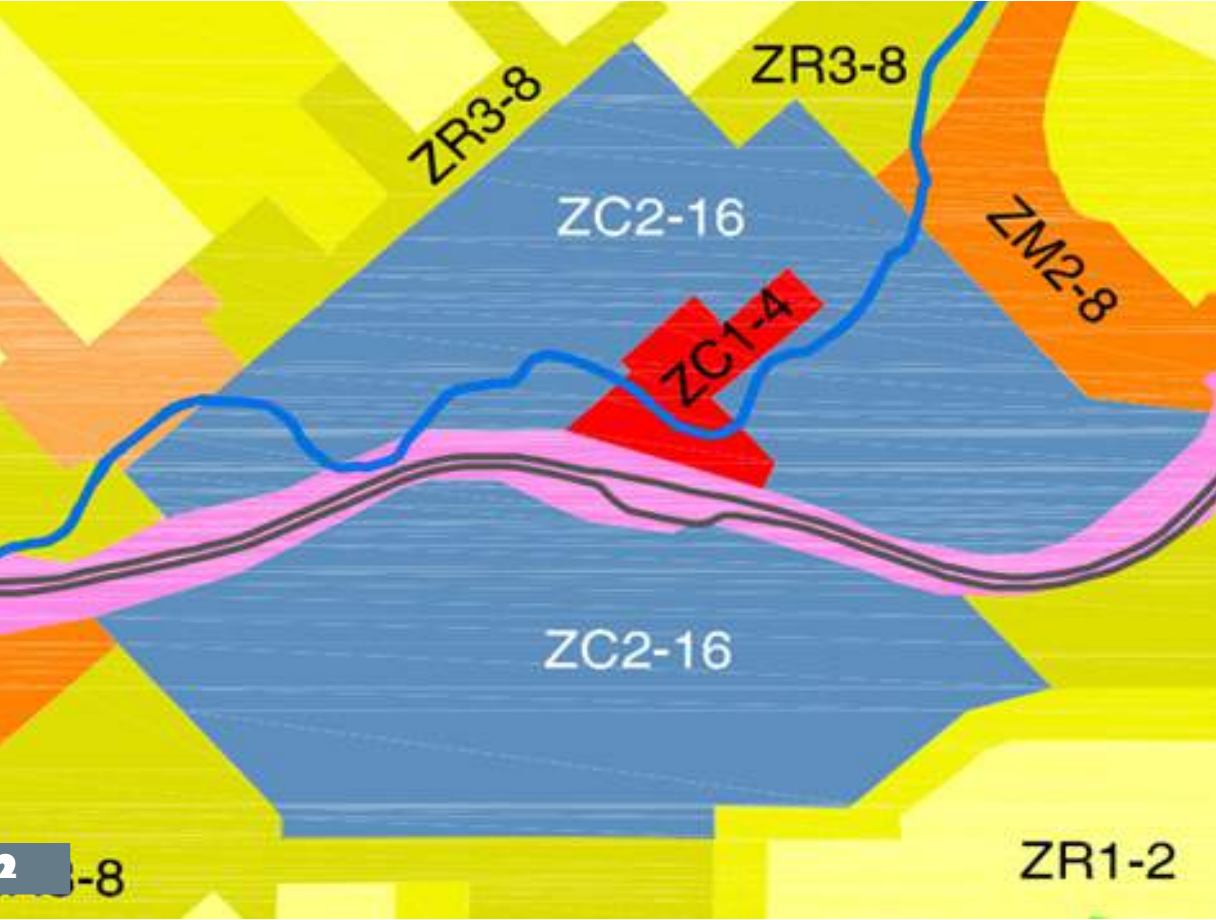
3.6.5. PLANO DIRETOR

CONDICIONANTES LEGAIS DO BAIRRO CENTRO

MAPA DE ZONEAMENTO DO BAIRRO

SEM ESCALA

Figura 37. Fonte: PMC



ZC1-4

Área do núcleo central da cidade onde encontra-se as maiores atividades do comércio e serviço, contendo o calçadão onde se localiza o maior fluxo de pedestres em horário comercial. Em sua maioria, a ocupação máxima dos edifícios que a compõem.

ZC2-16

Esta é a zona que abrange maior parte do centro da cidade, localizado no entotno da zona central 1, se diferencia pelo número de vias de grande fluxo de veículos e de intensa ocupação com o predomínio de comércio e serviços.

Zm1

Área que tem predomínio de edificações com usos residenciais e serviços, acompanha a Avenida Centenário ligando os bairros pinheirinho e próspera.

ZR3-8

Zona que compõe o entorno imediato da zona central 2, caracteriza-se pelo tamanho dos lotes com predomínio de uso residencial, em sua maioria prédios.

| ZONA | IA | TO% | TI% | AFAST. FRENTE | AFAST. LADO | AFAST. FUNDO | PAV. |
|------|------|------------|-----|---------------|--------------------------------|--------------|------|
| Zc1 | 3,00 | 80 | 20 | S\ AFAST. | S\ AFAST. | H\5>1,5 | 4 |
| Zc2 | 4,00 | 80P\TER 60 | 20 | 2,00 | P\H<6,5 H\5>1,5 P\ DEMAIS PAV. | H\5>1,5 | 16 |
| Zm1 | 4,00 | 80P\TER 60 | 20 | 4 P\TER. | P\H<6,5 H\5>1,5 P\ DEMAIS PAV. | H\5>1,5 | 16 |

3.7. DEFINIÇÃO DO RECORTE

3.7.1. CONCEITOS E CRITÉRIOS

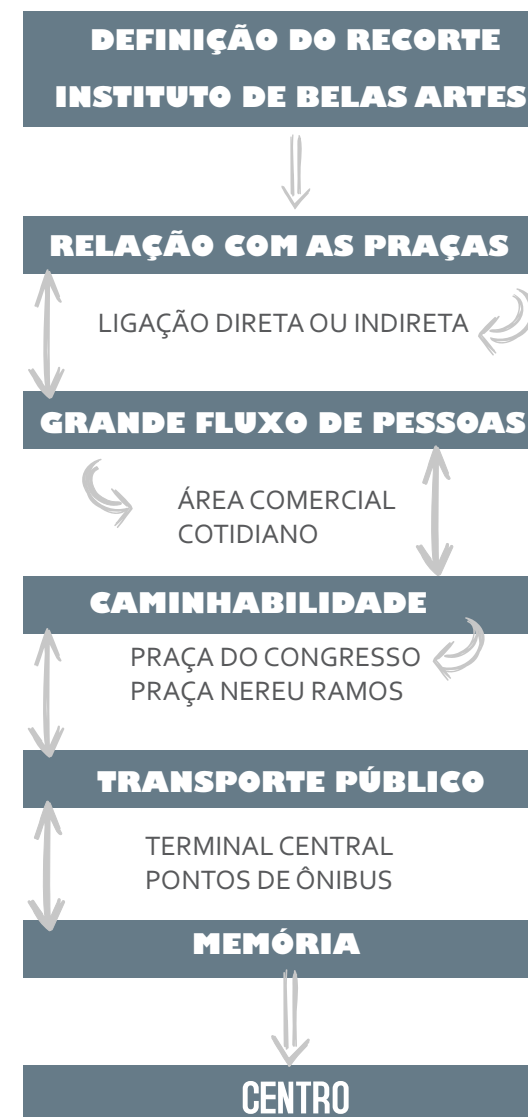
Os critérios seguidos para definição do recorte são feitos com base nas pesquisas do trabalho de curso da acadêmica Hoepers (2009).

- ✓ 1. Proximidade com transporte público, por ser um elemento essencial de acesso da população;
- ✓ 2. Tempo de viagem máximo de 15 minutos, em áreas urbanas, de caminhada até o equipamento;
- ✓ 3. Proximidade com áreas comerciais e residenciais, de grande fluxo de pessoas;
- ✓ 4. Estar em vias coletoras primárias. Caso estiver em secundária, deverá ter ligação direta com uma via de maior hierarquia;
- ✓ 5. Proximidade com alguma praça de modo a permitir integração ou relação, ou possuir dimensão para a criação de uma nova praça.

A localização do recorte definido para o projeto é importante para a mudança do cenários em que os atuais equipamentos culturais da cidade se encontram. Portanto, se define conceitualmente que o melhor lugar para a implantação do equipamento a partir das análises dos terrenos disponíveis em relação a alguns critérios de escolha e da pontuação de suas potencialidades e pontos negativos.

O instituto deve possuir relação com alguma praça, a área ou deverá ter dimensões suficiente para a criação de uma nova praça, ou, possuir ligação direta com alguma praça já existente do município. Seria interessante a relação com o fluxo de pessoas e com as áreas comerciais, para que os comerciantes e funcionários possam aproveitar o espaço durante seu intervalo do almoço ou após o fim do expediente, por exemplo, ou até mesmo aqueles que vieram as compras visitarem e aproveitarem do espaço gerado a partir do equipamento projetado. Essas relações incentivam o uso do espaço em período integral, trazendo vida a um espaço que antes era subutilizado, trazendo o espaço para o cotidiano nos usuários.

Além do comércio, seria importante também o recorte possuir relação com outros usos, como áreas residenciais, pela questão da caminhabilidade, ou seja, alcance a pé do equipamento pela população. E por fim, instituto deve atender a todas as classes sociais e idades, portanto é fundamental sua proximidade com o transporte público.









3.7.2. ANÁLISE DOS LOTES

A partir dos critérios escolhidos para a definição do recorte, conclui-se que a área central da cidade proporciona o melhor atendimento aos usuários. Portanto, pontuou-se possíveis áreas livres para a análise de implantação, que ao fim levaram a duas possíveis áreas:

TERRENO 1: lote de esquina, localizado onde funciona o atual DETRAN, possui grande área utilizada apenas como estacionamento, mas está localizado fora do raio de caminhabilidade de 500 metros do terminal central, e é mais afastado das praças.

TERRENO 2: lote de esquina, localizado onde funcionava o antigo banco BESC. Hoje o edifício encontra-se sem uso, assim como os dois lotes vizinhos que funcionam apenas como estacionamento rotativo em horários comerciais. Próximo a Praça do congresso e a Nereu ramos, e dentro do eixo de caminhabilidade de 500m do terminal central.

LEGENDA

-  Lotes escolhidos para análise
-  Transporte Público
-  Praças
-  Raio de Caminhabilidade 500m

ESCALA GRÁFICA

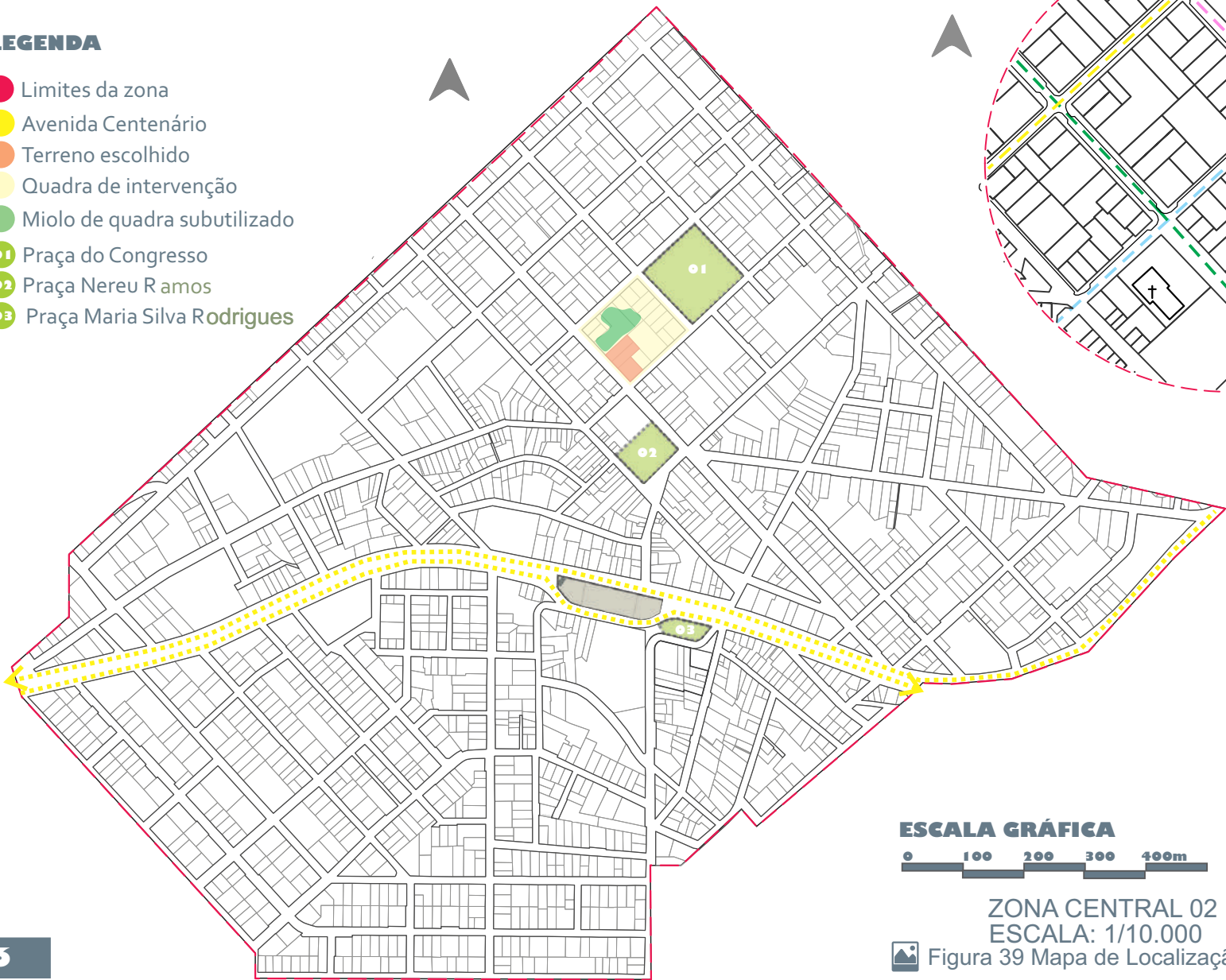
3.7.3. TABELA COMPARATIVA

| PARÂMETROS | | LOTE 1 | LOTE 2 |
|------------|--|---|---|
| RUIM | ACESSIBILIDADE | Av. Getúlio Vargas, R, Lauro Miller e R, Santo Antonio | R, João Pessoa e R, São José |
| | SITUAÇÃO DO LOTE NA QUADRA | Lote de esquina, com pré existência e terreno subutilizado como estacionamento. | Lote de esquina, hoje utilizado como estacionamento rotativo. |
| | DISTANCIA DE PRAÇA | Próximo a praça Nereu Ramos | Ótimo, próximo a praça Nereu Ramos e s Praça do Congresso |
| | POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DE PRAÇA | Terreno com tamanho consideravelmente grande para criação de uma nova praça. | Ótimo, grande espaço subutilizado no miolo dos lotes vizinhos, possibilitando criação de nova praça e conexão com as já existentes. |
| | COMPATIBILIDADE COM O PROGRAMA DE NECESSIDADES | Terreno com tamanho necessário para o programa de necessidades escolhido. | Terreno com tamanho necessário para o programa de necessidades escolhido. |
| REGULAR | DISTÂNCIA DE TRANSPORTE PÚBLICO | próximo ao terminal central e a paradas de ônibus. | próximo ao terminal central e a paradas de ônibus. |
| | TERRENO | | |
| | TOPOGRAFIA | Terreno Plano | Terreno plano |
| | PÚBLICO - PRIVADO | Privado | Privado |
| | FORMA | Regular | Regular |
| | ÁREA TOTAL | 2.232m2 | 2.400m2 |
| BOM | LOTE ESCOLHIDO | LOTE 1 ✖ | LOTE 2 ✔ |

3.8. ANÁLISE DO RECORTE SELECIONADO

LEGENDA

- Limites da zona
- Avenida Centenário
- Terreno escolhido
- Quadra de intervenção
- Miolo de quadra subutilizado
- 01 Praça do Congresso
- 02 Praça Nereu Ramos
- 03 Praça Maria Silva Rodrigues



ESCALA GRÁFICA



ZONA CENTRAL 02
ESCALA: 1/10.000

Figura 39 Mapa de Localização

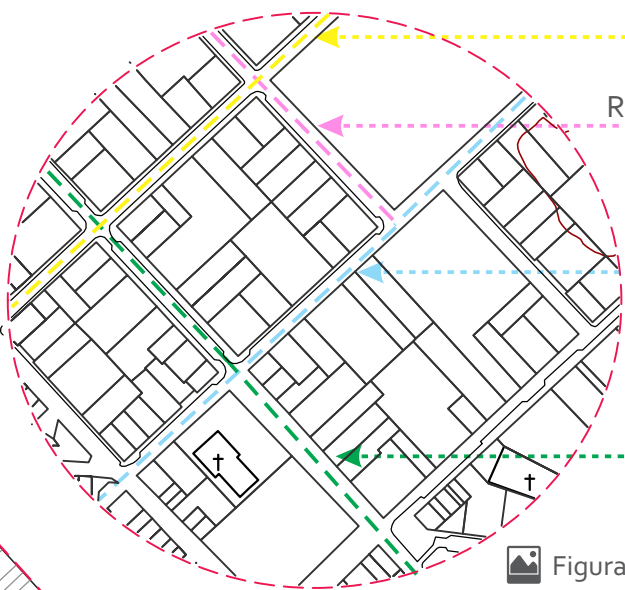


Figura 40. Ruas
ESCALA: 1/5.000

O RECORTE

O recorte se localiza na zona central 2, próximo a praça do congresso, possibilitando uma passível conexão com o lote, e próximo também do terminal central, o que possibilita o fácil acesso a pé para usuários de todas as partes do município e regiões vizinhas. A área se caracteriza também pelo grande fluxo de pessoas devido a seu caráter comercial, trazendo vitalidade para o equipamento, ao mesmo tempo que o equipamento tras vitalidade para a região em todos os períodos.

3.8.1. Localização e Justificativa

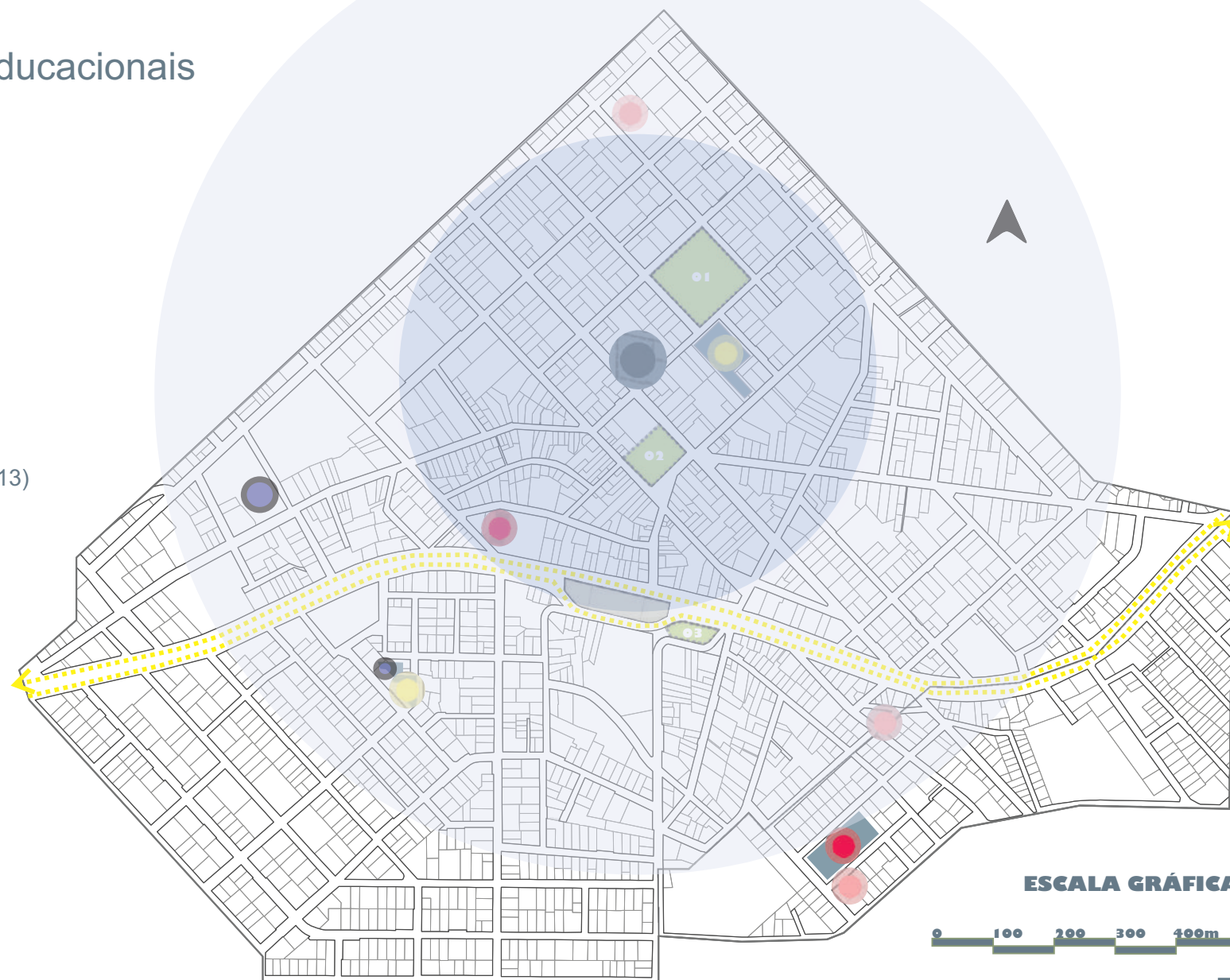
3.8.1.1. Equipamentos Educacionais

LEGENDA

- Avenida Centenário
- 1 Praça do Congresso
- 2 Praça Nereu Ramos
- 3 Praça Maria Silva Rodrigues
- Recorte
- Ensino Superior
- Escolas Públicas
- Escolas Particulares
- Escolas Infantis
- Raios Peatonais: 400 e 800 metros (GUIMARÃES, 2004. apud. SILVA, 2013)

● RECORTE

O instituto servirá como apoio aos equipamentos educacionais do bairro centro e também de outras regiões, tendo maior proximidade com o colégio público Lapagesse, o colégio São Bento, colégio Leme e a faculdade SENAC, possibilitando o acesso dos alunos a pé a partir de todas as escolas da região central, sendo que as escolas que se localizam em bairros mais distantes podem utilizar do transporte público, chegando próximo ao recorte, possibilitando o acesso a pé a partir dali.



ESCALA GRÁFICA

0 100 200 300 400m

ZONA CENTRAL 02
ESCALA: 1/10.000

47

Figura 41. Mapa de equipamentos

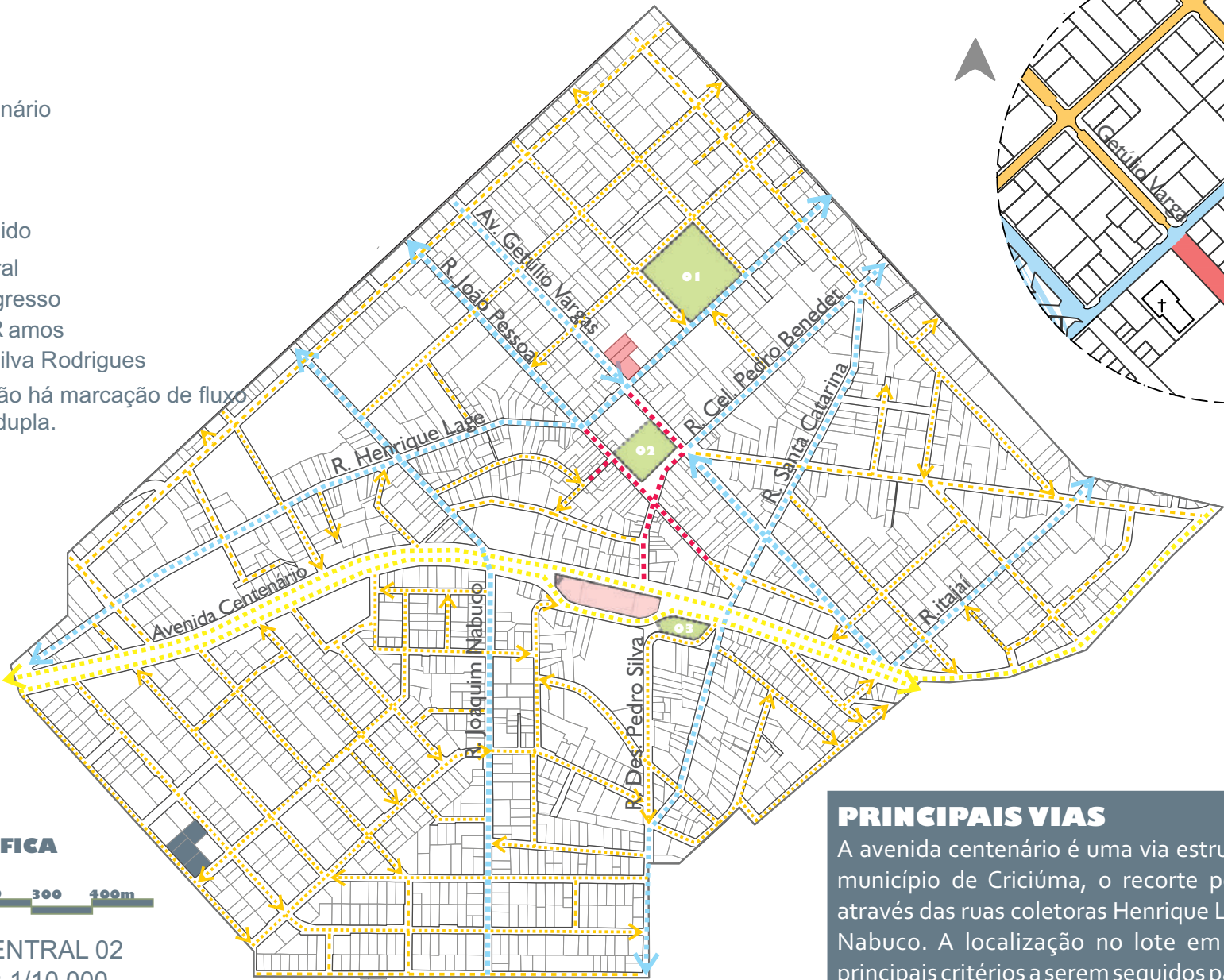
3.8.1.2. Sistema Viário - Mobilidade

Figura 42. Vias. Fonte: Autora
ESCALA: 1/5.000

LEGENDA

- Avenida Centenário
- Via coletora
- Via local
- Calçada
- Terreno escolhido
- Terminal Central
- Praça do Congresso
- Praça Nereu Ramos
- Praça Maria Silva Rodrigues

Obs: Vias onde não há marcação de fluxo são vias de mão dupla.



TRANSPORTE PÚBLICO

É um dos principais critérios para a escolha do lote. Ele fica localizado próximo ao terminal central da cidade e de algumas paraadas de ônibus, permitindo o fácil acesso ao equipamento de qualquer ponto do município.

PRINCIPAIS VIAS

A avenida centenário é uma via estruturadora do sistema viário do município de Criciúma, o recorte possui ligações com a mesma através das ruas coletoras Henrique Lage, Santo Antônio e Joaquim Nabuco. A localização no lote em uma via coletora é um dos principais critérios a serem seguidos para um bom fluxo de usuários.

ESCALA GRÁFICA



3.8.2. Condicionantes e Situação Atual do Terreno



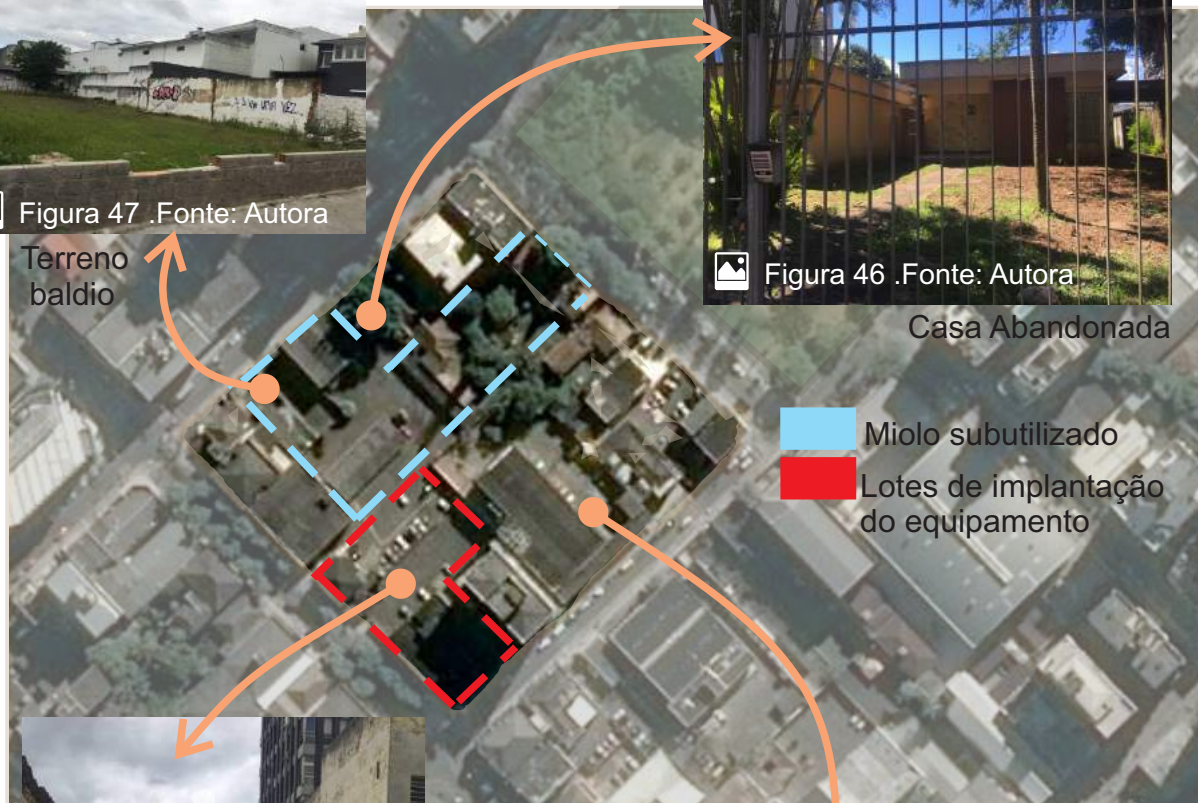
Figura 47 .Fonte: Autora

Terreno baldio



Figura 46 .Fonte: Autora

Casa Abandonada



Miolo subutilizado

Lotes de implantação do equipamento



Figura 45. Fonte: Autora

Estacionamento Rotativo



Estacionamento ITAU

Figura 44 .Fonte: Autora

QUANTO A DIMENSÃO

Os lotes de intervenção possuem uma área total de 2.400m², sendo que no lote vinho nota-se um miolo de quadra livre com área em torno de 2.500m².

QUANTO AO USO

Hoje existem no lotes algumas edificações pequenas a serem demolidas no miolo dos lotes que é utilizado como estacionamento. Outro condicionante forte também é a existência do edifício do antigo BESC que hoje se encontra vazio e sem uso algum. Pretende-se dar novo uso para o edifício, requalificando o prédio, e trabalhar com toda a área livre a partir da junção dos lotes, criando uma nova praça com conexão para praça do Congresso, a partir do miolo de quadra vazio.



Figura 48 .Fonte: Autora



Figura 49. Fonte: Autora



Figura 50 .Fonte: Autora

Quanto ao caráter das vias

Av. Getúlio Vargas



Rua Santo Antônio



Rua Barão do Rio Branco



Rua Lauro Muler



As Ruas do entorno imediato do lote, por possuírem uma caixa estreita de 7 metros, se caracterizam como vias de fluxo lento de automóveis. Porém a Av. Getúlio Vargas e a Rua Santo Antônio são vias coletoras e levam até vias de grande fluxo como a Avenida Centenário e conseqüentemente a BR 101. Conclui-se que o lote está localizado em uma região estratégica, sendo que as ruas ligadas diretamente ao lote são domínio dos pedestres e ao mesmo tempo levam a uma via de grande fluxo que conecta os 3 principais centros da cidade, trazendo usuários de todas as partes da cidade e regiões vizinhas.

Quanto ao gabarito do entorno

Quanto ao gabarito do entorno o máximo permitido pelo Plano Diretor do município é de 04 pavimentos, porém existem edifícios que ultrapassam em 02x esse número na quadra.

Pretende-se trabalhar respeitando o gabarito de 04 pavimentos prescrito no Plano Diretor, para melhores questões como ventilação e como a edificação se conforma na paisagem do município.

Quanto ao conforto ambiental e acústico

No entorno do terreno existem algumas edificações ao sul na quadra vizinha que barram parte do vento sul. O mesmo acontece com o vento leste que flui da praça Nereu Ramos entre as edificações até o miolo dos lotes.

A orientação solar leste é a partir da Rua Santo Antônio, enquanto maior parte da fachada do lote recebe iluminação oeste pela Av. Getúlio Vargas. As vias Barão do Rio Branco e Lauro Muler recebem iluminação leste e oeste respectivamente.



Quanto a relação com a praça

O terreno possui grande relação com a Praça do Congresso, existindo possibilidade de uma ligação entre ambos, Além disso, cria um visual muito interessante que pode ser trabalhado quanto a relação dos espaços internos e externos.



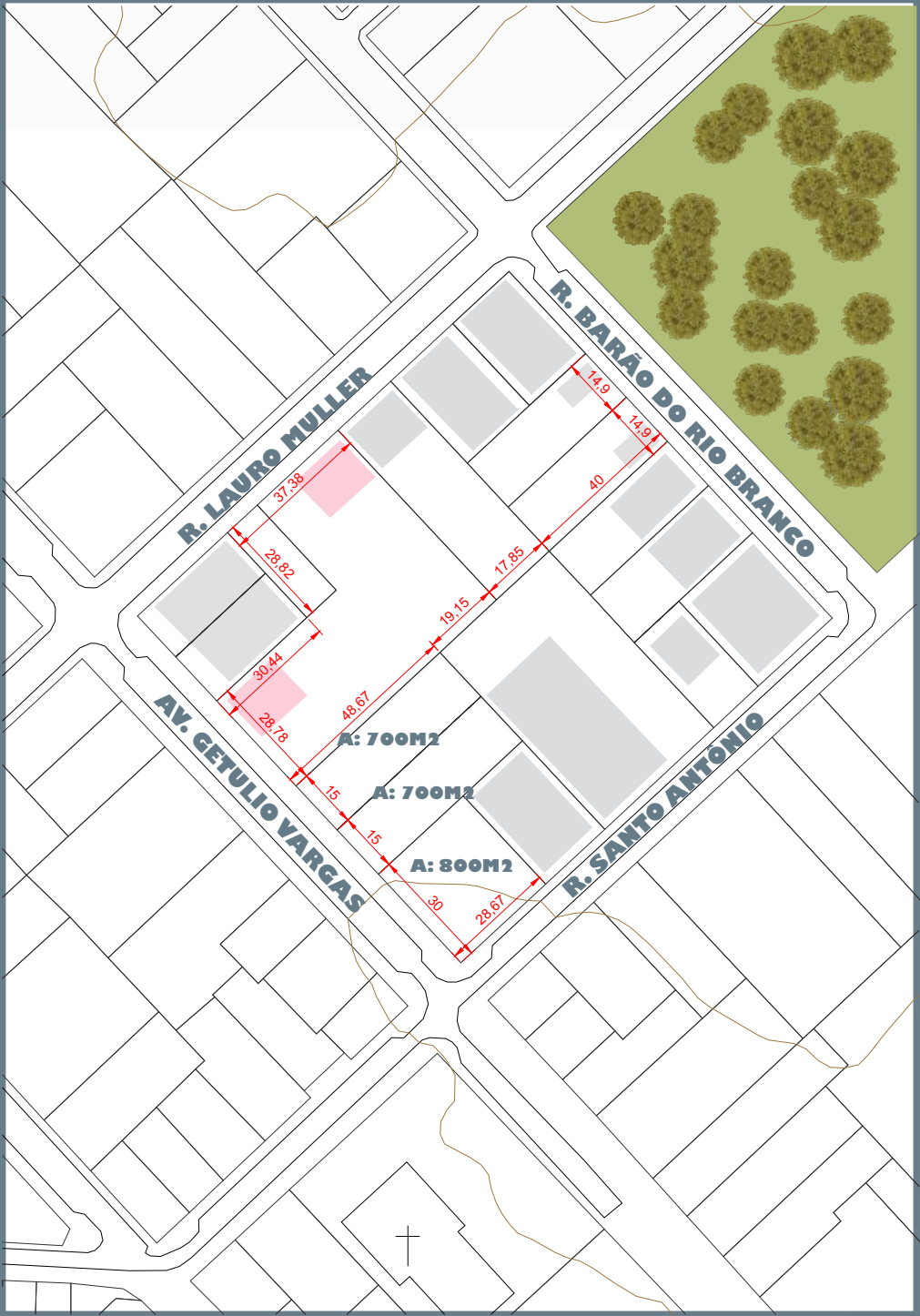
3.9. Planta Baixa e Dimensões do Terreno



ESCALA: 1/1.250

Fonte: PMC adaptado pela autora

 Figura 57 Planta baixa do lote

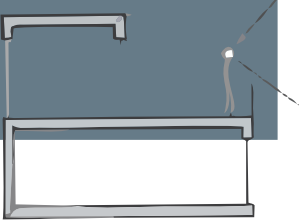


3.10. DIRETRIZES E INTENÇÕES DE PROJETO

1

INTENÇÃO: Promover a integração entre o espaço aberto e o construído.

DIRETRIZ: Propor um edifício conectado à praça, seja por meio de terraços, transparências ou atividades ao ar livre.



2

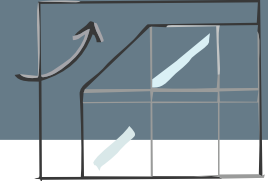
INTENÇÃO: Trabalhar com estratégias bioclimáticas

DIRETRIZ: Buscar o conforto ambiental por meio do aproveitamento máximo da insolação e ventilação nos ambientes.

3

INTENÇÃO: Projetar um equipamento que tenha linguagem arquitetônica contemporânea.

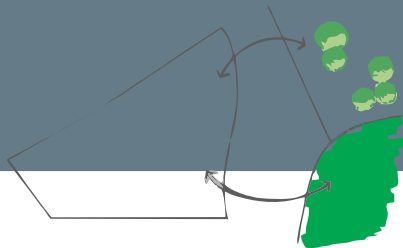
DIRETRIZ: Propor uma arquitetura que cause impacto a região e cause sentido de identificação para população.



4

INTENÇÃO: Aumentar o raio de ação da Praça do Congresso.

DIRETRIZ: readaptar o caráter da praça Tornando o miolo da quadra uma extensão da mesma.



5

INTENÇÃO: Projetar um equipamento que se imponha ao entorno pelo seu contraste.

DIRETRIZ: Projetar um equipamnto que se contraste em relação ao entorno a partir da sua forma e materialidade, mas respeitando o limite de 04 pavimentos.

6

INTENÇÃO: Estimular a apropriação do espaço pelos usuários.

DIRETRIZ: Desenvolver espaços de convivência dinâmicos e flexíveis que aceitem diferentes configurações e atividades.

4. PARTIDO

CAPÍTULO 4

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E PROGRAMA DE NECESSIDADES

IMS - INSTITUTO MOREIRA SALES

Arquitetos: Andrade Morettin Arquitetos

Localização: Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo - SP,
01310-300, Brasil

Área: 8662.0m²

Ano do projeto: 2017



4.1. REFERÊNCIAL

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E PROGRAMA DE NECESSIDADES

IMS - INSTITUTO MOREIRA SALES

Arquitetos: Andrade Morettin Arquitetos

Localização: Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-300, Brasil

Equipe do concurso: Beatriz Moretti, Carlos Eduardo Miller, Fábio Ucella, Flora Fujii, Gabriel Sepe, Guido Otero, Júlio Beraldo, Lauro Rocha, Ricardo Gusmão, Valeria Mónico Equipe de projeto Adriane De Luca (coord.), Raphael Souza (coord.), Carlos Eduardo Miller, Eduardo Miller, Felipe Fuchs, Fernanda Carlovich, Fernanda Mangini, Gabriel Sepe, Jaqueline Lessa, Melissa Kawahara, Tina Niessner. Estagiário: Daniel Zahoul

Área: 8662.0 m²

Ano do projeto: 2017

Em 2017, conquistou o prêmio de melhor obra de arquitetura em São Paulo, concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), na categoria Arquitetura e Urbanismo.

Referencial foi escolhido por ter se tornado referência no meio cultural e autístico da cidade de São Paulo e no Brasil, trazendo consigo muito do que pretende-se implantar na proposta deste trabalho.

Está situado em um local privilegiado da cidade de São Paulo, permitindo acesso a pé através de várias linhas de ônibus, e metro que chegam com facilidade até o local, possuindo também ciclovias nas proximidades e bicicletários para os usuários. São sete andares, todos com pé-direito duplo, em um projeto realizado a partir de conceitos sustentáveis.





 Figura 58. Fonte: Archdaily



 Figura 59. Fonte: Archdaily



 Figura 60. Fonte: Archdaily

Uso de vidro em grande parte da fachada, criando eixos visuais

Auditório para +- 150 pessoas

Salas de exposição com iluminação natural

Áreas de convívio abertas e com visuais

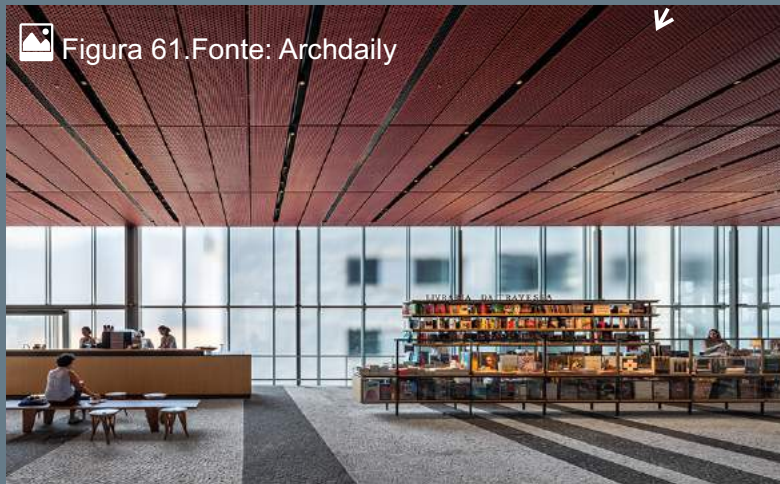


 Figura 61. Fonte: Archdaily



 Figura 62. Fonte: Archdaily



 Figura 63. Fonte: Archdaily

REFERÊNCIAL ARQUITETÔNICO

São sete andares, todos com pé direito duplo em um projeto realizado a partir de conceitos sustentáveis. A partir da análise do programa foi elaborado um gradiente que vai desde o mais aberto e permeável até o mais restrito e controlado. Reforçando então as conexões e continuidades dos programas abertos ao público e preservar a privacidade e o controle dos programas administrativos e de serviço.

Com objetivo de programa único, foram reunidos o auditório, as salas de aula, espaço multi mídia e a biblioteca num corpo integrado, formando a midiateca do instituto.

Chegando a conclusão de que os espaços devem ser generosos em especial nas áreas expositivas. Devem ser flexíveis e ter o ambiente controlado com condições para acomodar salas de aula e exposições.

Distribuição do programa

— Distribuição do programa

- salas de exposição — exhibition spaces
- midiateca — mediatheque
- administração — administration
- restaurante — restaurant
- facilidades técnicas — technical facilities
- estacionamento — parking
- reserva técnica — art storage room

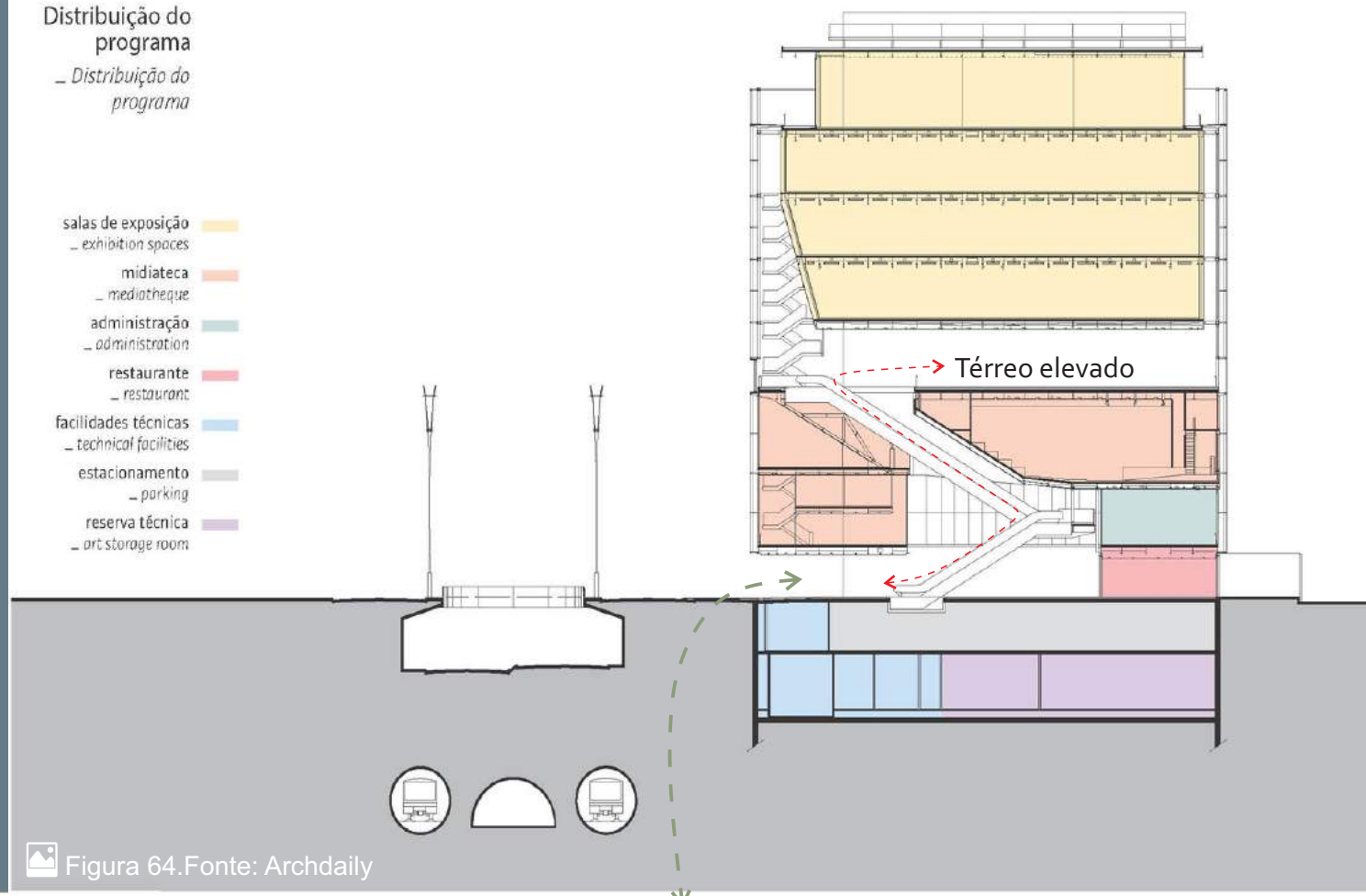


Figura 64. Fonte: Archdaily

O térreo do museu - o seu principal elemento articulador - foi transferido da base para o centro do edifício, quinze metros acima do nível da Av. Paulista, criando uma relação totalmente nova e aberta entre o museu, a cidade e seus habitantes. Com esse deslocamento, conquista-se a vista da cidade, ao mesmo tempo em que cria-se a possibilidade de uma nova articulação dos espaços internos do museu.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E MATERIALIDADE

EDIFÍCIO CULTURAL

Arquitetos: DMDV arquitetos

Ano de projeto: 2016

Localização : São Paulo - SP

Área: 3.500m²



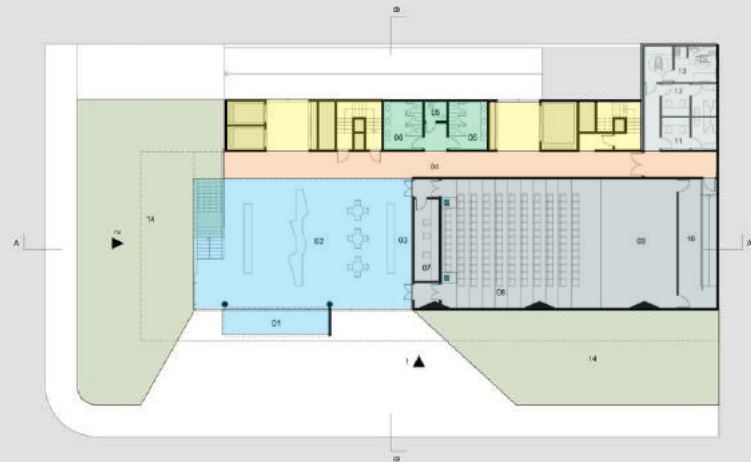


**Áreas de exposição
externas abertas**

**Uso de paredes verdes e
madeira na fachada e
interiores**

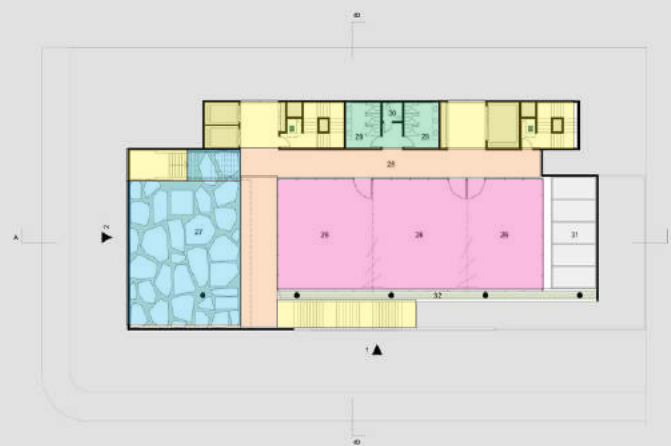
**Uso de vidro em grande
parte da fachada, criando
eixos visuais**

**Áreas de convívio
abertas e com visuais**



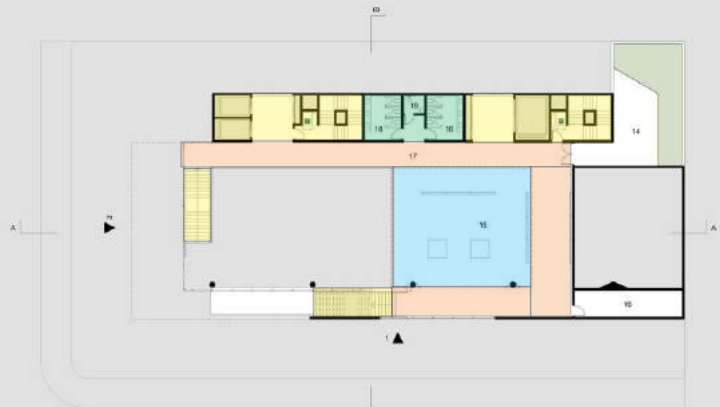
- TERREO**
- 01 ENTRADA
 - 02 POVER
 - 03 CAFÉ
 - 04 CIRCULAÇÃO
 - 05 SANITÁRIO POR
 - 06 SANITÁRIOS
 - 07 SALA DE PROJEÇÃO
 - 08 TEATRO
 - 09 PALCO
 - 10 ARCO PALCO
 - 11 CAMARIM FEMININO
 - 12 CAMARIM MASCULINO
 - 13 CAMARIM POR
 - 14 JARDIM

Figura 71.Fonte: DND arquitetos



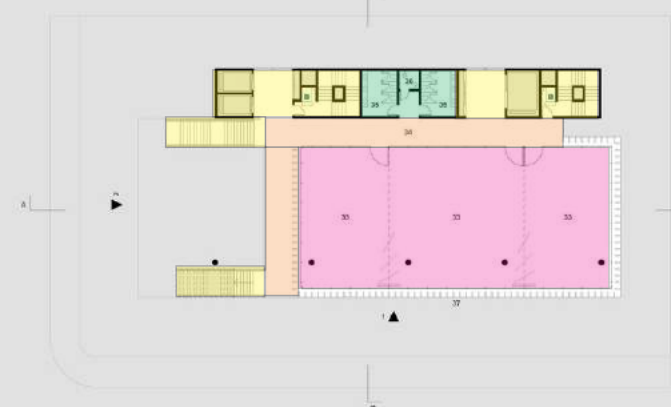
- 1º PAVIMENTO**
- 25 OFICINAS
 - 27 JARDIM DAS ESCULTURAS
 - 28 CIRCULAÇÃO
 - 29 SANITÁRIOS
 - 30 SANITÁRIO POR
 - 31 ZENITAL
 - 32 JARDINEIRA

Figura 72.Fonte: DND arquitetos



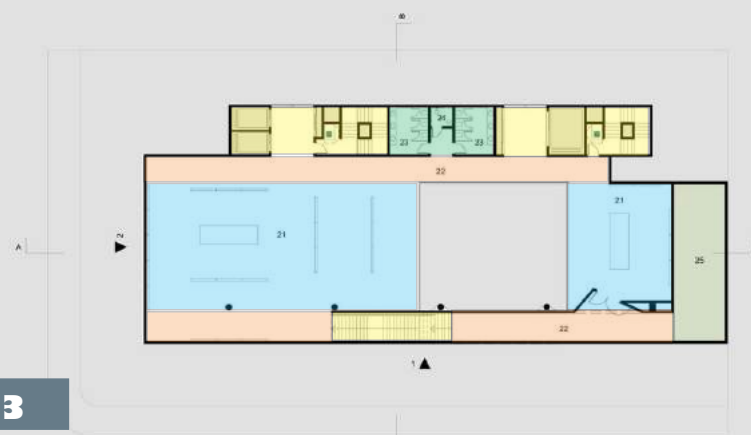
- 1º PAVIMENTO**
- 14 TERRAÇO DESCOBERTO
 - 15 ÁREA EXPOSIÇÃO
 - 16 ÁREA TÉCNICA
 - 17 CIRCULAÇÃO
 - 18 SANITÁRIOS
 - 19 SANITÁRIO POR

Figura 73.Fonte: DND arquitetos



- 4º PAVIMENTO**
- 33 OFICINAS
 - 34 CIRCULAÇÃO
 - 35 SANITÁRIOS
 - 36 SANITÁRIO POR
 - 37 BRSES

Figura 74.Fonte: DND arquitetos



- 2º PAVIMENTO**
- 21 ÁREA EXPOSIÇÃO
 - 22 CIRCULAÇÃO
 - 23 SANITÁRIOS
 - 24 SANITÁRIO POR
 - 25 JARDIM

Figura 76.Fonte: DND arquitetos



- 5º PAVIMENTO**
- 38 PATIO
 - 39 RESTAURANTE
 - 40 BAR
 - 41 COZINHA
 - 42 DESEMPA
 - 43 TERRAÇO
 - 44 ADMINISTRAÇÃO
 - 45 CIRCULAÇÃO
 - 46 SANITÁRIOS
 - 47 SANITÁRIO POR
 - 48 JARDINEIRA

Figura 75.Fonte: DND arquitetos

LEGENDA

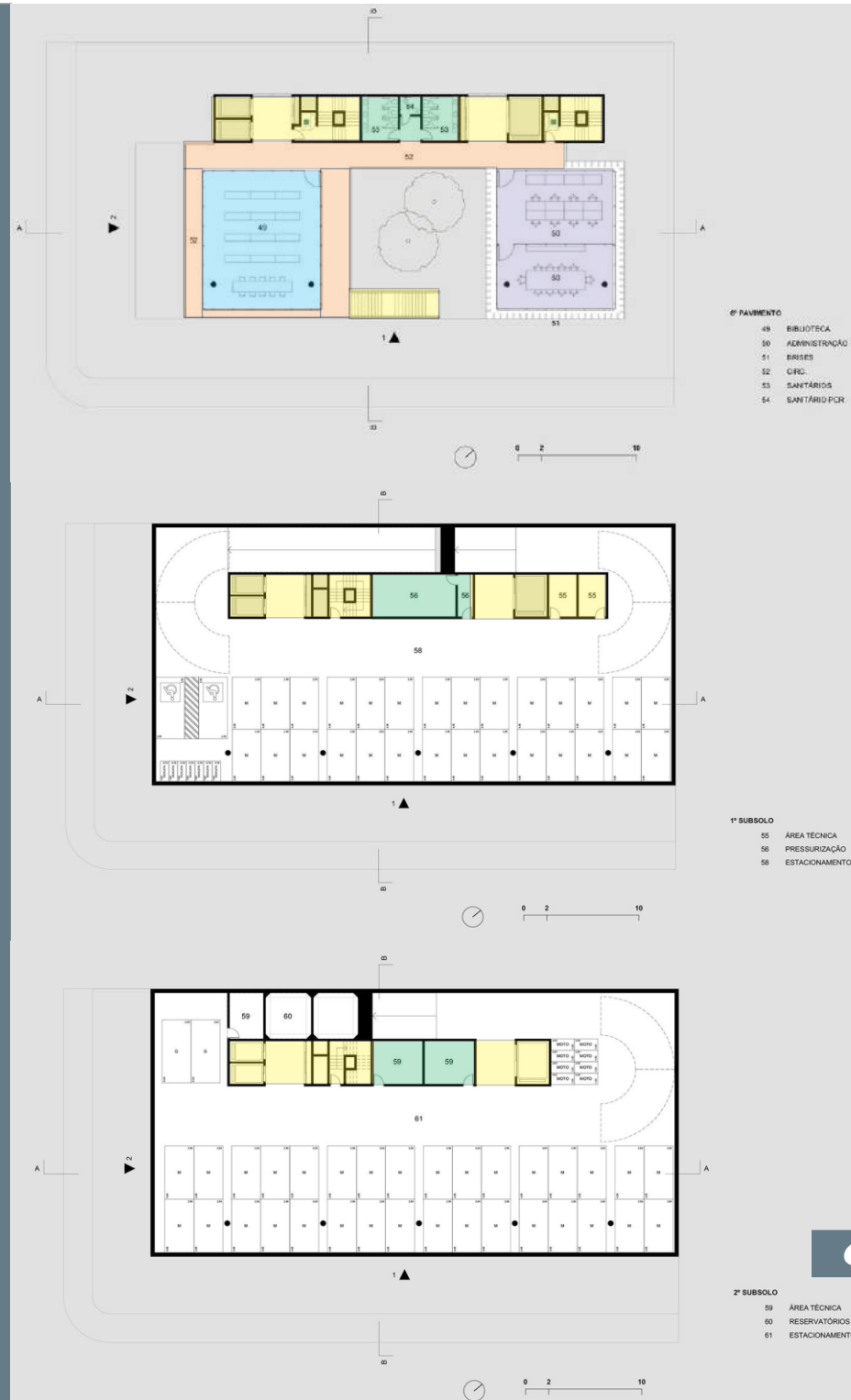
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS DE CONVÍVIO
- SALAS DE AULA
- SETOR ADMINISTRATIVO
- AUDITÓRIO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O edifício conta com um programa cultural completo e bem estruturado de acordo com as necessidades da população, possuindo um auditório, salas de exposição abertas e fechadas, espaços ao ar livre para eventos, salas de aula, uma biblioteca e setor administrativo, além de alguns cafés e áreas de convívio para a comunidade e dois pavimentos para estacionamento no subsolo do edifício.

LEGENDA

- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- ÁREAS DE CONVÍVIO
- SALAS DE AULA
- SETOR ADMINISTRATIVO
- AUDITÓRIO



4.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO

◉ QUE É?

Instituto de artes

◉ QUE POSSUI?

Espaços educacionais, culturais, e recreativos.

QUEM FINANCIA?

Poder público em parceria com a iniciativa privada.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Crianças, jovens e adultos de todas as idades e classes sociais durante toda a semana e finais de semana

◉ QUE OFERECE?

Cursos livres e atividades itinerantes.

COMO FUNCIONA

Diariamente e em período integral.

QUAL A ABRANGÊNCIA

Município de Criciúma e regiões próximas.

PÚBLICO-ALVO

TODAS AS IDADES

comunidade Criciumense e de regiões próximas

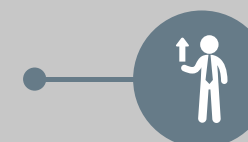


PÚBLICO INTERNO

Conselho deliberativo, educadores, funcionários e voluntários.

PÚBLICO ESTRATÉGICO

PODER PÚBLICO
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA



INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

Segundo o artigo 'Instrumentos Urbanísticos do Estatuto da Cidade', o Estatuto da cidade criou regras para garantir a função da propriedade. Para a implantação do projeto, seria necessário o uso de alguns instrumentos urbanísticos, como:

1. Direito de Preferência (Preempção) - dá ao Município a prioridade para a compra de um imóvel antes que seja colocado à venda.
2. Transferência do Direito de Construir - permite ao proprietário de imóvel público ou privado vender ou usar em outro local o direito de construir que ainda não foi exercido quando o imóvel for considerado necessário para:
 - Implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
 - Preservação histórica, ambiental, paisagística, social e urbana.

Os cursos oferecidos no instituto foram pensados com base nas características culturais dos usuários da cidade de Criciúma, buscando atividades que se encaixem na cultura local, proporcionando desenvolvimento artístico e social da população.

A partir disso foi criado o programa de necessidades do instituto que trás imposições de cada atividade e outros espaços básicos ao projeto.

Além disso além das aulas e atividades culturais, o instituto também deve servir como local de convivência e recreação para a população, adicionando espaços ao ar livre para feiras itinerantes e outros eventos.

4.1.1. CURSOS LIVRES

Artes visuais

Ilustração
Graffiti
Arteterapia
Escrita criativa
Pintura
Escultura
Desenho

Dança

Ballet
Street Dance
Zumba
Dança de salão

Música

Canto
Coral
Violão
Bateria
Guitarra

Teatro

Expressão corporal
Interpretação
Expressão Oral
Textos e construção de personagem

Atividades itinerantes

Feiras temporárias
Shows ao ar livre
Exposições de artes
Apresentações de dança, música e teatro

4.1.2. PROGRAMA DE NECESSIDADE CULTURA

APOIO

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|----------------------------------|--------|--------|
| Sala de atendimento psicossocial | 01 | 20m2 |
| Almoxarifado + limpeza | 01 | 10m2 |
| Estacionamento | 02 | 1900m2 |
| Biciletário | 01 | 10m2 |

CONVIVÊNCIA

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|-------------------|--------|-------|
| Área de exposição | 01 | 300m2 |
| Restaurante | 01 | 100m2 |
| Café | 01 | 80m2 |

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|-------------------------|-----------|-------|
| Sala de ensaio | 02 | 25m2 |
| Sala de música | 03 | 30m2 |
| Sala de Teatro e dança | 03 | 50m2 |
| Sala de artes plasticas | 03 | 50m2 |
| Sala de informática | 02 | 30m2 |
| Sala multiuso 1 | 02 | 30m2 |
| Estúdio de gravação | 02 | 30m2 |
| Área de exposição | 01 | 300m2 |
| Auditório | 01 - 150p | 360m2 |
| Palco | 01 | |
| Foyer | 01 | |
| Sala técnica | 01 | |
| Camarin | 02 | |
| Sanitário | 02 | |
| Circulação vertical | 01 | |

Observação: programa e pré-dimensionamento estão sujeitos à mudanças.

BIBLIOTECA

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|--------------------------------------|--------|------|
| Sanitários | 04 | 10m2 |
| Clube do livro | 01 | 40m2 |
| Estar + sala wi-fi | 01 | 60m2 |
| colecção infantil | 01 | 30m2 |
| Oficina de leitura coletiva infantil | 01 | 30m2 |
| Coleção geral | 01 | 80m2 |
| Salas de estudos em grupo | 03 | 40m2 |
| Sala de leitura | 01 | 40m2 |
| Almoxarifado + reserva técnica | 01 | 20m2 |
| Midiatêca | 01 | 50m2 |
| Hall + guarda-volumes | 01 | 20m2 |
| Espaço para lançamento de livros | 01 | 40m2 |
| Central de cópias | 01 | 40m2 |
| Recepção + empréstimos devoluções | 01 | 20m2 |

EXTERNO

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|---------------------------------|--------|-------|
| Espaço para eventos temporários | 01 | |
| Praça de feiras | 01 | 300m2 |
| Playground | 01 | 40m2 |
| Pátio interno | 01 | 500m2 |
| Espaço Café cultural | | |
| Pontos de leitura | 03 | 10m2 |

ADMINISTRAÇÃO

| AMBIENTE | QUANT. | ÁREA |
|-----------------------|--------|------|
| Secretaria + Recepção | 01 | 20m2 |
| Sala da direção | 01 | 40m2 |
| Sala de reunião | 01 | 40m2 |
| Sala de funcionários | 01 | 40m2 |
| Copa | 01 | 15m2 |
| Sanitário | 02 | 15m2 |
| Circulação vertical | 01 | |

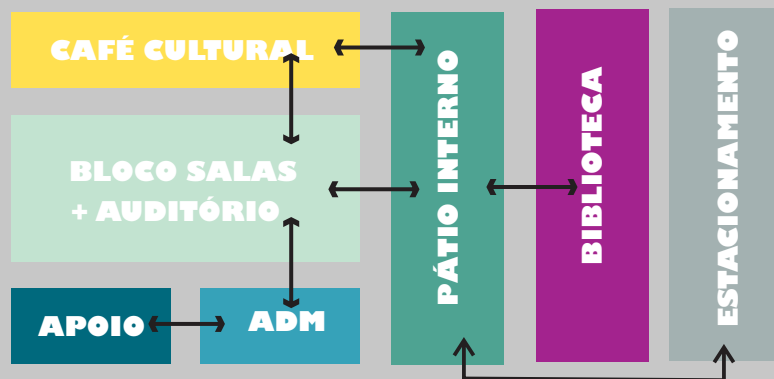
4.1.3. ESTUDOS DE PROJETO

Fluxos de pedestres e veículos

Embora o equipamento tenha fácil acesso por meio de transporte público, o acesso de veículo faz-se necessário no cotidiano dos moradores do município. O fato de a área trabalhada ter acesso por 3 das 4 ruas que formam a quadra facilita muito esse ponto. Então pensou-se em revitalizar o estacionamento de um dos lotes vizinhos conectando ele ao recorte, criando um estacionamento ao ar livre que de suporte ao instituto e ao banco, ao qual pertencia o estacionamento. Além de um estacionamento no subsolo com acesso ao lado do edifício do antigo BESC. Já o principal fluxo de pedestres se dá pelo eixo da Praça do Congresso e Praça Nereu Ramos, cortando o lote e conectando os dois lados da quadra e as duas Praças ao lote.

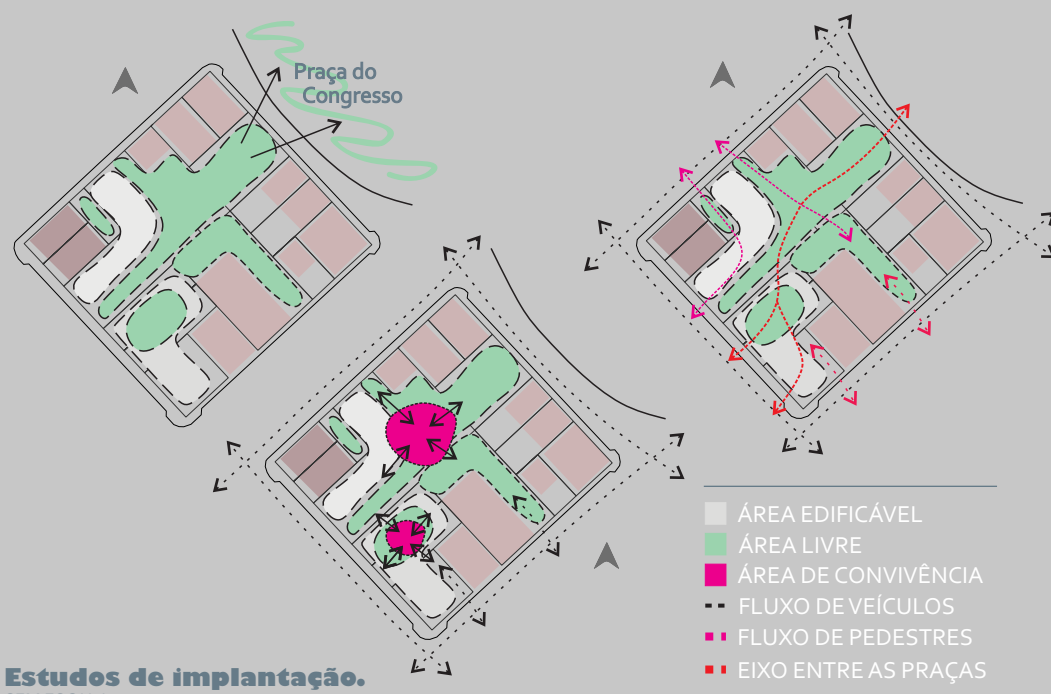
RELAÇÃO DOS AMBIENTES ENTRE SI

O instituto possui ambientes que precisam ser ligados entre si para melhor funcionamento do programa escolhido, como no esquema a baixo.



ESPAÇOS EDIFICÁVEIS X ESPAÇOS LIVRES

A relação do espaço livre e do edificado é um dos principais elementos que configuram a proposta do equipamento, já que a paisagem é uma forte condicionante para o projeto e que se adota como diretriz estabelecer uma relação direta com a Praça do Congresso, constata-se primeiramente uma necessidade de estender a praça para dentro do espaço do instituto, com o com o conceito de trazer a vitalidade da rua para dentro do lote. por tanto define-se primeiramente quais serão esses espaços livres. O esquema mostra principalmente a necessidade de trabalhar o miolo de quadra como espaço livre de convivência (pátio interno e praça).



Estudos de implantação.

SEM ESCALA
Desenvolvido pela autora.

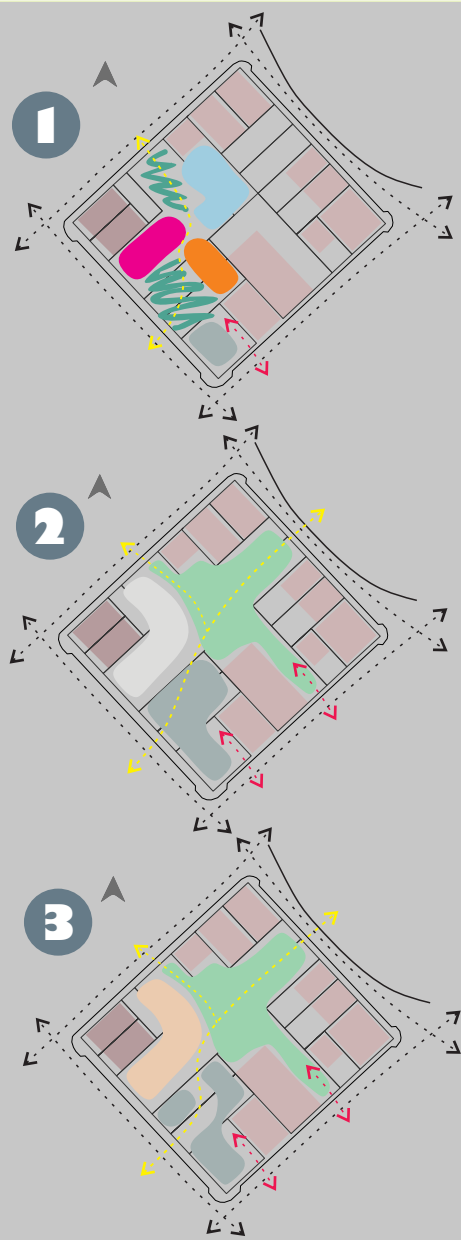
EVOLUÇÃO DA ZONEAMENTO

Após a definição de fluxos do recorte, do conceito de usos e a relação com a rua, dos espaços livres e do acesso para o estacionamento, estuda-se diferentes tipos de zoneamento e implantação seguindo estes condicionantes propostos.

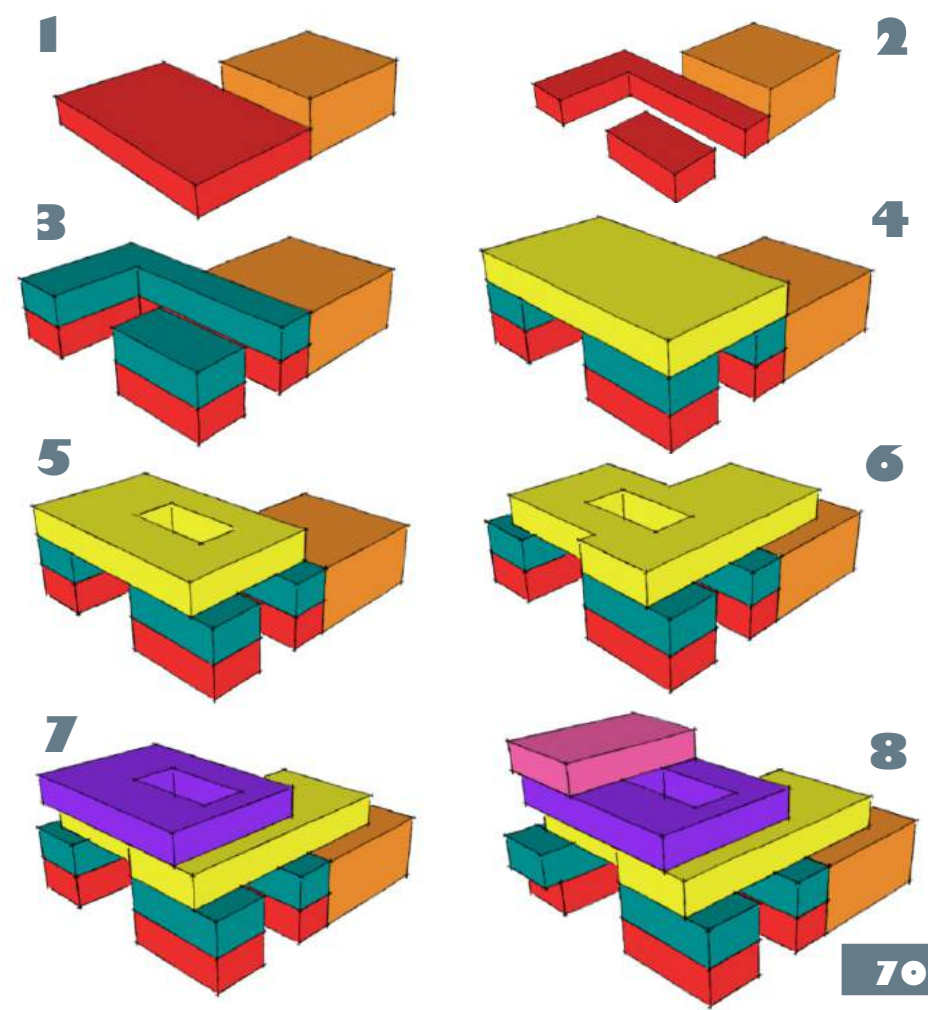
1. Primeiramente se pensa na relação dos usos que se busca. O uso cultural e das salas de aula ligado a praça do miolo do lote, que criando um pátio interno que leva até a Praça do Congresso, e o uso da biblioteca no antigo edifício BESC valorizando a esquina do lote. No primeiro momento esse estudo é feito de modo a tomar toda a área dos lotes.

2. Após análises mais aprofundadas, percebe-se que não havia uma relação visual interessante quanto ao eixo das praças na primeira proposta, portanto decide-se manter o miolo subutilizado do lotes como área de convivência, e não construída, se utilizando também dos fundos dos lotes vizinhos, transformando o instituto em apenas um bloco.

3. Por fim então, cria-se um rasgo em meio ao térreo do equipamento, dando continuidade a área de convivência com um pátio interno, o qual conecta a biblioteca, o bloco cultural e a praça, criando um térreo permeável e aberto. Opta-se também pela implantação de um edifício de uso comercial e de serviços, por meio de iniciativas privadas, ao lado do equipamento trazendo mais vitalidade ao instituto através de comércios e serviços variados .,



Partindo dos estudos de implantação obtém-se os estudos de volume. Na volumetria tem-se uma forma base no qual são feitas subtrações e adições objetivando a criação de possibilidades de insolação, ventilação e áreas livres.



4.2. IMPLANTAÇÃO

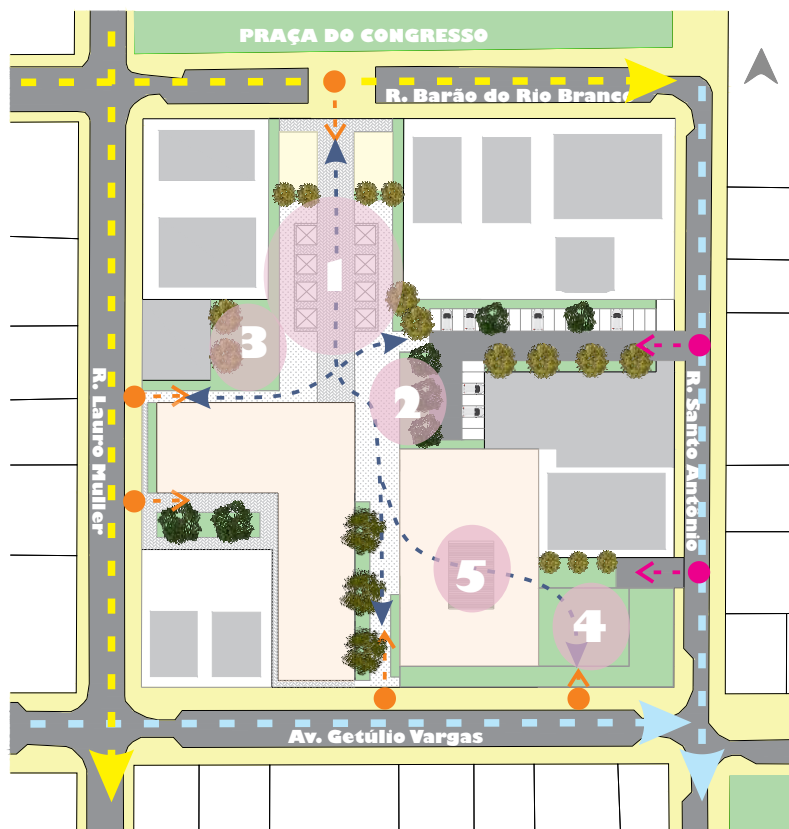
A implantação é feita a partir da criação de blocos, que conformam o pátio interno da edificação. Por ser aberto o pátio interno possibilita acesso para as outras áreas do recorte que possui acesso de pedestres pelas quatro ruas que cercam o lote, e para automóveis pela Rua Santo Antônio, por se tratar de uma via coletora de maior fluxo, facilitando o acesso. Além de criar uma relação visual com a Praça do Congresso e Nereu Ramos.

LEGENDA

- | | |
|------------------------------|----------------------|
| 1 Bloco cultural | ↔ Via local |
| 2 Edifício misto | ↔ Via coletora |
| 3 Praça das feiras | ↔ Fluxo de pedestres |
| 4 Play Ground | ● Acesso Pedestres |
| 5 Estacionamento ao ar livre | ● Acesso veículos |
| 6 Terraço verde | |
| 7 Casa das Etnias | |



4.2.1. Praças



LEGENDA

- Acesso Pedestres
- Acesso veículos
- Via local
- Via coletora
- Fluxo de pedestres

1. Praça das Feiras



3. Praça infantil



2. Praça da leitura



4. Praça suspensa



5. Pátio interno



As praças geradas são trabalhadas com diferentes usos por consequência da sua localização. Por estar situada em um ponto de grande fluxo a praça será destinada a uso comercial e a eventos itinerantes como feiras e eventos culturais maiores. A praça número 2 e a número 5 possuem caráter de leitura e estar, fazendo a transição entre o espaço da biblioteca, o bloco cultural e a área externa. Por estar localizada em um ponto estratégico a praça número 4 tem como objetivo a contemplação e estar, com vistas para as duas praças do entorno. E por fim, a praça número 3, será destinada ao público infantil, com play ground e outras atividades infantis.

4.3. TÉRREO

Os programas culturais propostos servem como incentivo à cultura na cidade, portanto se propõem espaços para todas as idades, para crianças, jovens, adultos e maiores de 60 anos.

O café Cultural e as lojas comerciais situadas no térreo do equipamento não atendem apenas ao Instituto, mas também, à todo o fluxo comercial do entorno, trazendo mais vitalidade ao instituto.

LEGENDA

- | | |
|--|----------------------|
| 1 Sala comercial | ↔ Via local |
| 2 Depósito copa | ↔ Via coletora |
| 3 Lavabo | ↔ Fluxo de pedestres |
| 4 Banheiro público | ● Acesso Pedestres |
| 5 Café cultural | ● Acesso veículos |
| 6 Cozinha depósito | |
| 7 Banheiro | |
| 8 Deck café cultural | |
| 9 Recepção + empréstimos devolução + Acervo Biblioteca | |
| 10 Banheiro | |
| 11 Almoxarifado | COMÉRCIO |
| 12 Estar + sala wifi | CAFÉ CULTURAL |
| 13 Hall + guarda volumes | BIBLIOTECA |
| 14 Sala de estudo em grupo | |
| 15 Central de cópias | |
| 16 Espaço para lançamento de livros | |
| 17 Rampa subsolo | |





4.4. PRIMEIRO PAVIMENTO



LEGENDA

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| 1 Sala de aula | 7 Sala de estudos em grupo |
| 2 Banheiro | 8 Clube do livro |
| 3 Banheiro | 9 Sala de leitura |
| 4 Depósito | 10 Passarela que liga as salas |
| 5 Mídia-téca | |
| 6 Acervo e área de leitura infantil | |

Estudos de implantação.

ESCALA: 1|1000

Desenvolvido pela autora.

- | |
|--|
| CIRCULAÇÃO |
| SALAS DE AULA |
| BIBLIOTECA |

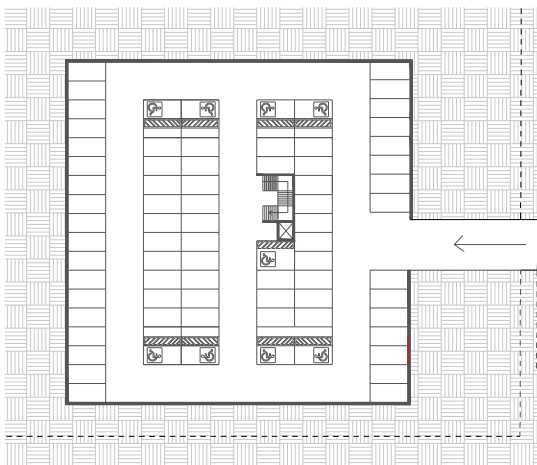
4.5. SEGUNDO PAVIMENTO

LEGENDA

- 1 Auditório
- 2 Camarins
- 3 Sala de projeção
- 4 Circulação
- 5 Salas de aula
- 6 Banheiros
- 7 Sala de atendimento social
- 8 Deposito|almoxarifado
- 9 Terraço

CIRCULAÇÃO
SALAS DE AULA
AUDITÓRIO

SUBSOLO



68 VAGAS
COMUNS + 9
VAGAS PARA
CADEIRANTE

77 VAGAS

Estudos de implantação.

ESCALA: 1|1000
Desenvolvido pela autora.





4.6. TERCEIRO PAVIMENTO

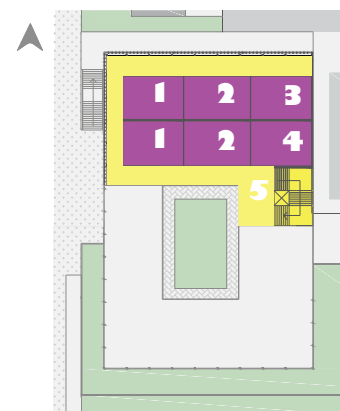
A área de exposições e o restaurante foram pensados em pontos estratégicos do instituto, possuindo vistas privilegiadas do entorno devido ao pavimento mais elevado, e grande iluminação natural por conta das fachadas em vidro, permitindo maior integração do ambiente com o exterior e com as praças.

LEGENDA

- 1 Área de exposições
- 2 Banheiros
- 3 Restaurante
- 4 Cozinha restaurante
- 5 Estar
- 6 Terraço Jardim

- BANHEIROS
- RESTAURANTE
- EXPOSIÇÕES
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

MEZANINO



LEGENDA

- 1 Sala de reuniões
- 2 Sala de funcionários
- 3 Sala da direção
- 4 Copa
- 5 Circulação

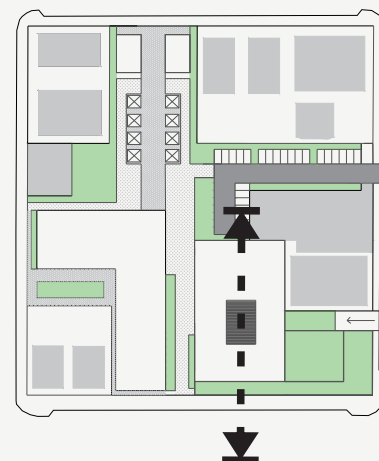
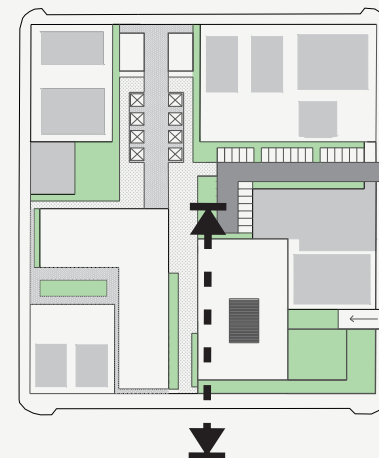
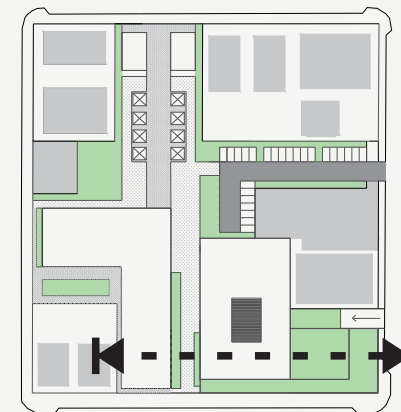
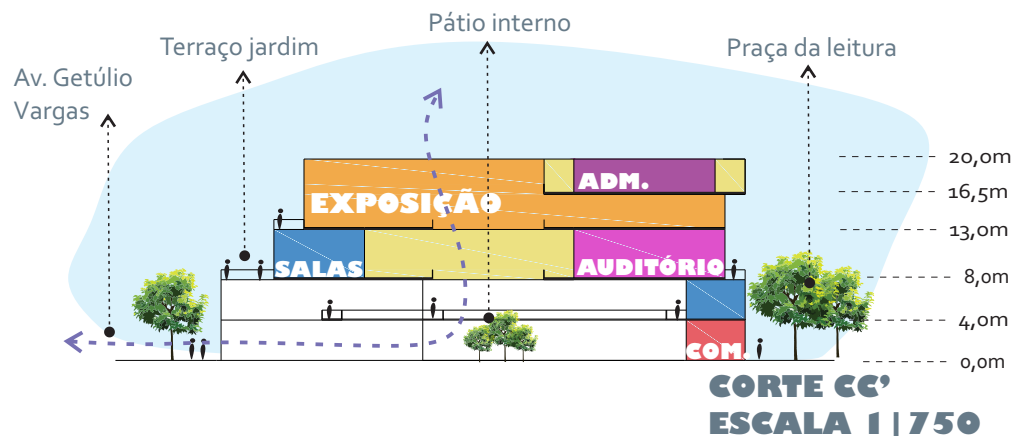
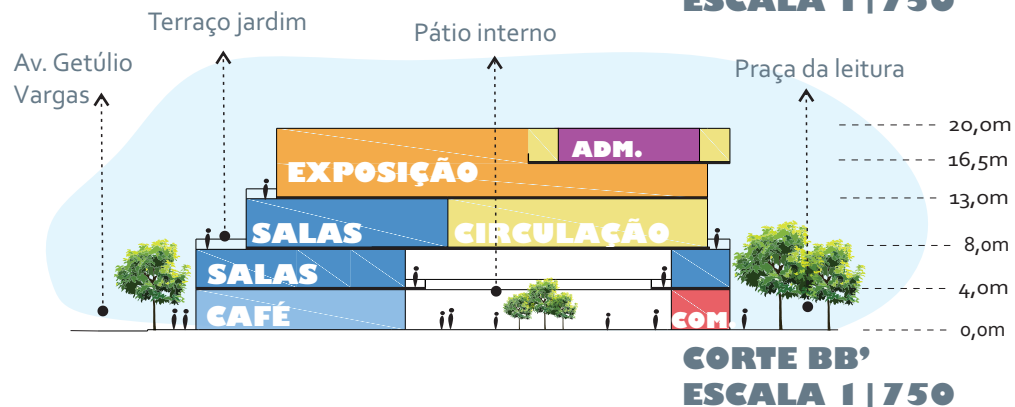
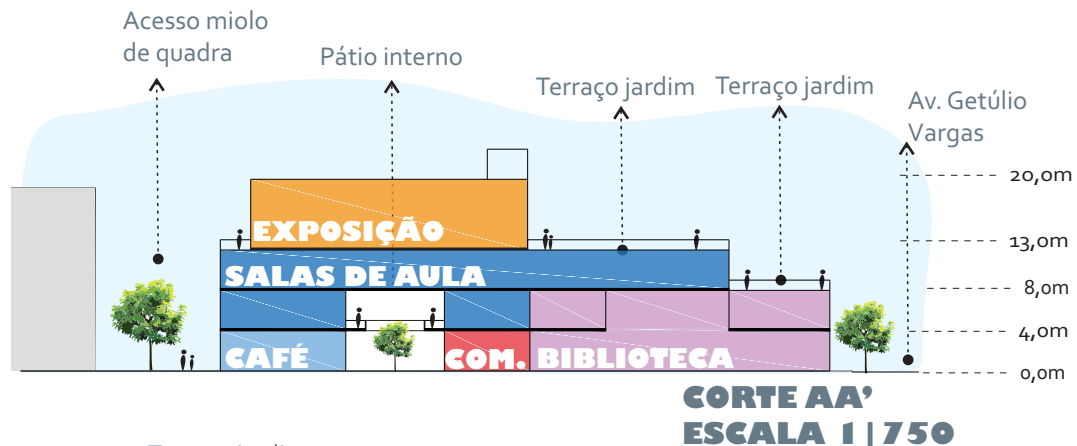
- ADMINISTRAÇÃO
- CIRCULAÇÃO

Estudos de implantação.

ESCALA: 1/1000
Desenvolvido pela autora.

CORTES ESQUEMÁTICOS

ESCALA 1:500



FORMA E MATERIALIDADE

A forma é resultado da idéia de integração entre os espaços fechados e as praças.

Portnato, o edifício conforma o lote e deixa um espaço livre, que aumenta na medida que se aproxima da Praça do Congresso, se abrindo para a mesma.

A idéia é ter uma relação entre todos os ambientes possibilitando isso através do vidro e de grandes aberturas para praças



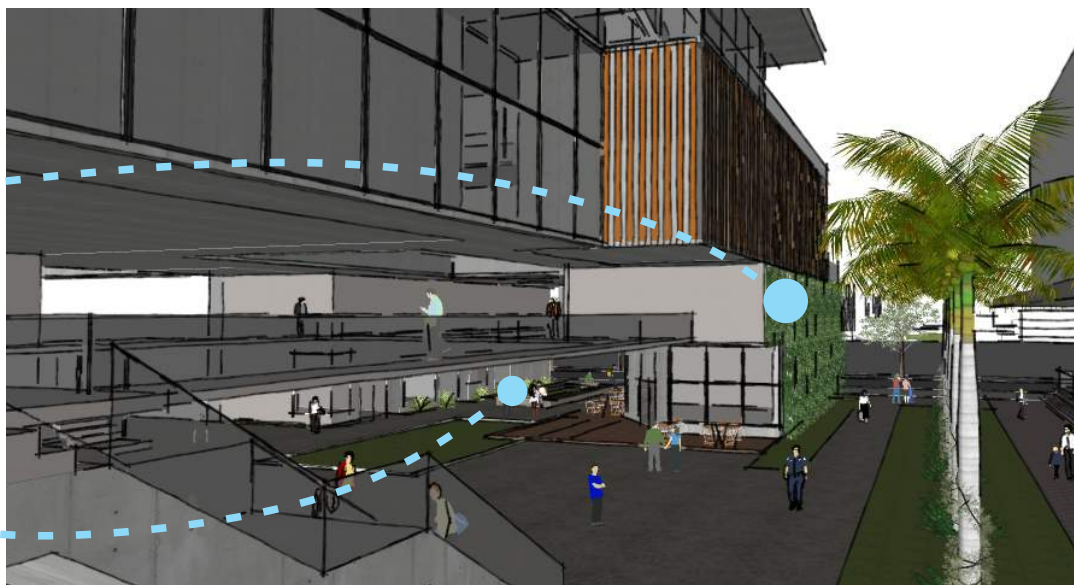
Quanto aos materiais, utiliza-se vidro, concreto e madeira, pretende-se trabalhar com a idéia de contraste entre os materiais leves e pesados, criando ambientes que causam diferentes sensações.

No pavimento das salas de aula e do auditório, busca-se uma iluminação mais controlada, então opta-se por trabalhar com brises em toda fachada oeste do pavimento, melhorando o conforto térmico e lumínico das salas de aula.

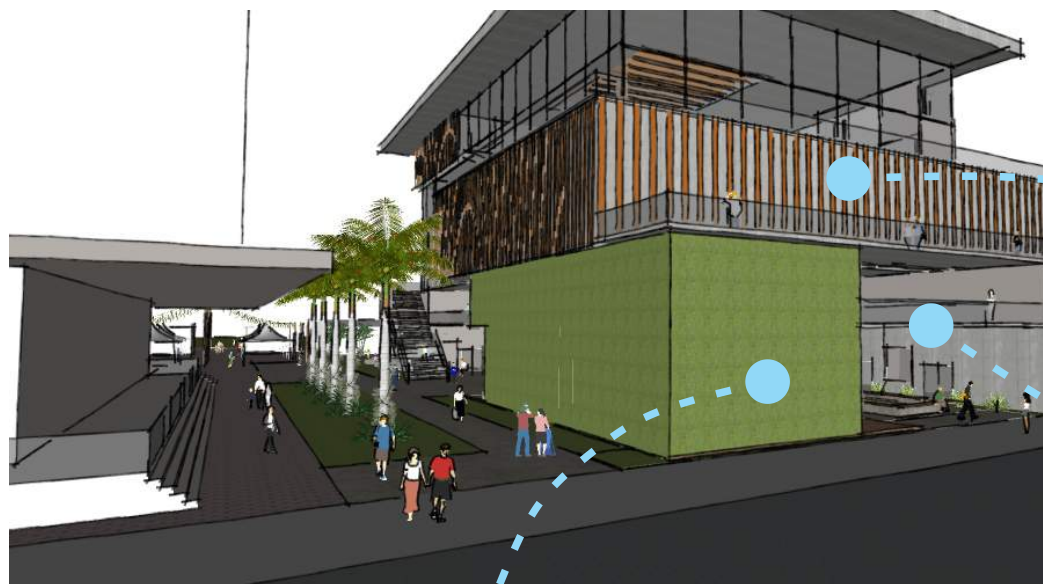
No pavimento de exposições utiliza-se como principal material o vidro, o qual permite uma relação visual com a Praça do congresso (norte) e com a praça Nereu Ramos (sudeste) , além de proporcionar a iluminação natural necessária para um ambiente de exposições.

Com o intuito de melhorar o conforto térmico e a integração com as praças através da materialidade, pretende-se também utilizar jardins verticais em alguns pontos do instituto.

No bloco cultural, será trabalhada a permeabilidade visual e física através do uso de pilotis no térreo e estrutura de concreto com fechamento em vidro no segundo pavimento. Então mesmo com o aspecto pesado do concreto, a maneira como é trabalhado passa a idéia de leveza.



PERSPECTIVA 01 E 02



**Acesso principal -
pátio interno e praças**

Brises

Passarela elevada

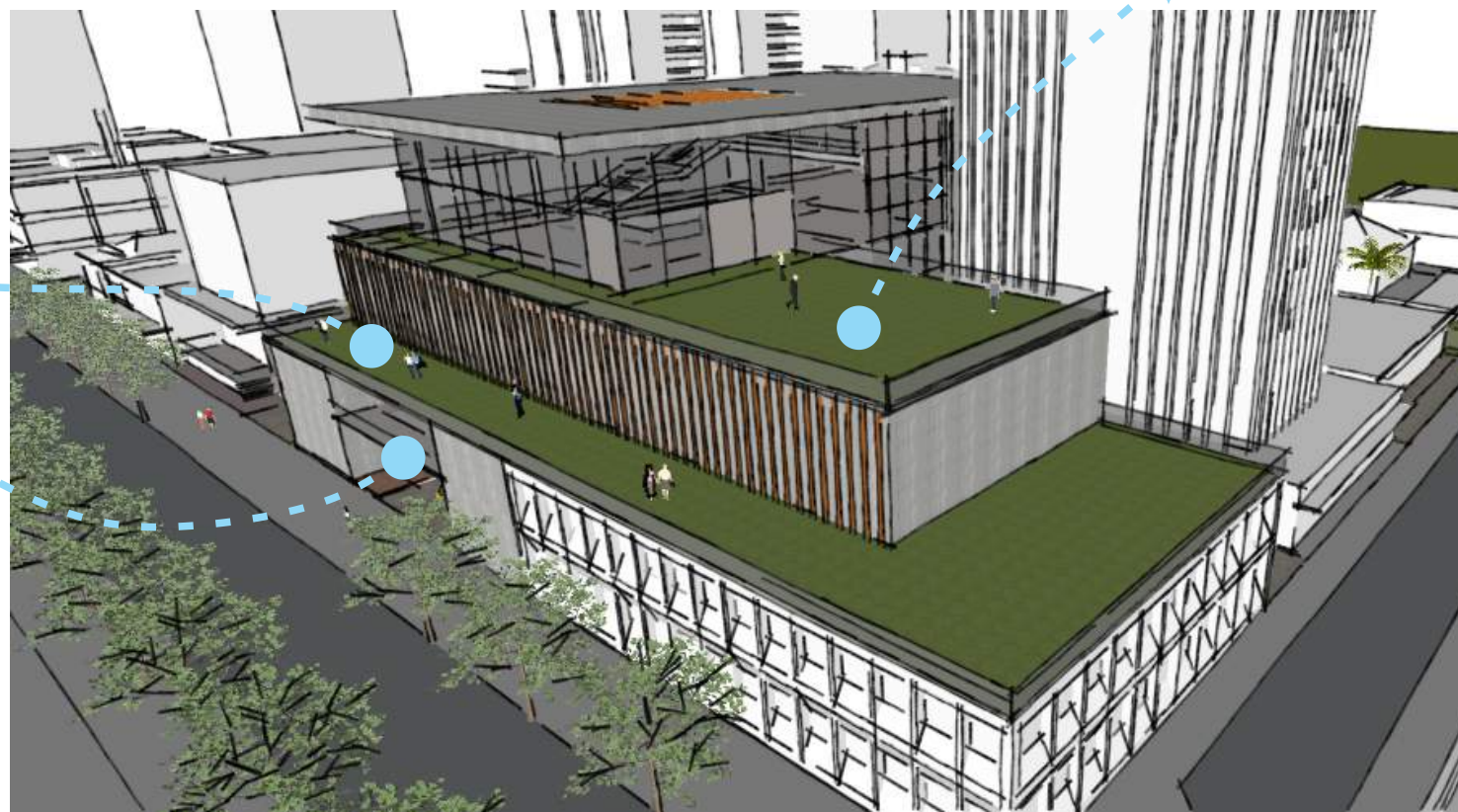
Terraço jardim 02

Jardim vertical

Terraço jardim 01

Acesso pátio interno

Terraços jardim



PERSPECTIVA 03 E 04

Pátio interno e passarelas elevadas



Rasgo em todos os pavimentos, permitindo a integração entre eles além de melhor ventilação e iluminação.

5. CONCLUSÃO

CAPÍTULO 5

5.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o estudo da proposta de um equipamento voltado ao desenvolvimento cultural da população criciumense, frente ao número de jovens e adultos sem hoje sem acesso a mesma e em situações de vulnerabilidade no município de Criciúma - SC.

Assim, a partir da fundamentação teórica constituiu-se o embasamento sobre o que é e como funciona um instituto de artes e sobre quem é a população criciumense, chegando a identificação das necessidades desse público no município e a um recorte de projeto pertinente em relação a demanda local.

Já na proposta de projeto buscou-se trazer para o equipamento uma linguagem arquitetônica contemporânea, contrastando com o padrão habitual da cidade, mas sem deixar de considerar a cultura local no desenvolvimento do programa de necessidades e das decisões projetuais, atingindo assim os objetivos propostos.

5.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIVIDADE LEGISLATIVA, Disponível em :

<http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_23_.asp > Acesso em: 20 jul. 2018

O DIREITO DE ACESSO À CULTURA E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Disponível em:

<<http://observatoriodadiversidade.org.br/site/o-direito-de-acesso-a-cultura-e-a-constituicao-federal/> > Acesso em: 20 jul. 2018

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em 22 jul.2018

ARQUITETURA E PAISAGEM PROJETO PARTICIPATIVO E CRIAÇÃO COLETIVA, Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=_I7Pxcvo3RIC&pg=PA18&lpg=PA18&dq=a+relacao+entre+arte+e+economia,+converge+na+luta+contra+a+aliena%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=9uQSemyHo_&sig=DLPJkM09dbuWOzOK3ZxnTXT04Q4&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjvt9_X6uPdAhUEHZAKHQKTB28Q6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=a%20relacao%20entre%20arte%20e%20economia%2C%20converge%20na%20luta%20contra%20a%20aliena%C3%A7%C3%A3o&f=false > Acesso em: 30 jul. 2018

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CRICIÚMA, Disponível em:

<<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/1382041891593PLANO-MUNICIPAL-E-PLANOS-MUNICIPAL-CRICIUMA.pdf/e4d23080-0068-4ab1-bac3-e4c651a4cf96>> Acesso em 2 agosto 2018

ATIVIDADE LEGISLATIVA, Disponível em:

<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_6_.asp> Acesso em: 2 agosto 2018

A IMPORTANCIA DO ENSINO DAS ARTES NA ESCOLA, Disponível em:

<<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>> Acesso em: 2 agosto 2018

ACESSO A CULTURA PODE DIMINUIR CRIMINALIDADE SEGUNDO ESPECIALISTA, Disponível em:

<<http://g1.globo.com/minas-gerais/eleicoes/2012/noticia/2012/08/acesso-cultura-pode-diminuir-criminalidade-segundo-especialista.html>> Acesso em: 4 de agosto 2018

EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE: ARMAAS PARA ENFRENTAR A VIOLENCIA JUVENIL, disponível em:

<https://www.fespsp.org.br/noticia/educacao_cultura_e_arte_armas_para_enfrentar_a_violencia_juvenil2> Acesso em: 15 agosto 2018

A IMPORTANCIA DA ARTE PARA A SOCIALIZAÇÃO, Disponível em:

<<https://rieoei.org/historico/jano/opinion42.htm>> Acesso em: 15 agosto 2018

ARTE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UM DIALOGO POSSIVEL, Disponível em:

<http://www.seminarionupec3.com.br/resources/anais/21/1372213164_ARQUIVO_956.934.677.91.C.O.pdf> Acesso em: 20 agosto 2018

A CONSTRUÇÃO DA HUMANIDADE, Disponível em:

<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/60/75>> Acesso em: 20 agosto 2018



Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso I
2018/2